

AMB VOLLEYBALL
CUP REFIX

Nona edição do torneio
traz animação,
multiculturalidade
e muito voleibol
à cidade de
Espinho

p14 e 15

DEFESA DESPINHO

#StandWithUkraine

Quinta-feira, 14 de julho de 2022 | Edição n.º 4706 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Destaque

“Para uma comunidade, ver surgir um padre é sinal de um fruto que foi semeado”

Aos 25 anos, José Emanuel Amorim, foi ordenado presbítero e é o segundo 'filho' de Guetim, num espaço de 50 anos, depois do padre José de Barros Oliveira a optar pelo celibato. **p4 e 5**

AÇÃO DE DESPEJO

Patilhas sem Lar obrigada a sair do Mercado Municipal

Junta de Freguesia garante ocupação “abusiva e ilícita” **p7**

OBRAS

Rua 20 (a norte) reaberta em breve

Autarquia quer “tentar assegurar a abertura da entrada norte ainda durante esta época balnear” e aponta “erros graves” ao projeto inicial que teve de corrigir. **p6**

ENSINO

Rankings têm “foco redutor na leitura de dados”

Diretores dos agrupamentos enaltecem o papel inclusivo das escolas públicas. **p9**

CULTURA

Sala cheia em homenagem a Sancebas

Mais do que apresentar um livro e um disco, os amigos e admiradores do poeta popular tiveram a oportunidade de o ouvir cantar. **p20**



OS NOSSOS LARGOS

Largos de Paramos mais utilizados em tempos de festa e atividades **p10**

SOLVERDE.PT

ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

100 JOGADAS GRÁTIS NO REGISTO

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

**100 JOGADAS
GRÁTIS NO
REGISTO**



18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

PADRE JOSÉ EMANUEL AMORIM



**“Toda a
envolvência
e todas as
circunstâncias
fizeram de mim
aquilo que sou”**

© SARA FERREIRA

Foi ordenado padre no passado dia 10, aos 25 anos de idade. Natural de Guetim, José Emanuel Amorim é um dos poucos filhos de Espinho que, até hoje, escolheram o celibato. Frequentou, desde sempre, a paróquia de Guetim, onde cimentou a sua fé cristã. O falecido padre João de Deus da Costa Jorge foi quem o acompanhou num caminho que, a partir de agora, será dedicado, por inteiro, à Igreja Católica. Num período de meio século, é o segundo filho de Guetim que é ordenado padre, depois do padre José de Barros Oliveira.

MANUEL PROENÇA

É filho de Guetim e, por isso, todos o conhecem!...

“É muito fácil as pessoas conhecerem-me e eu conhecer as pessoas, até porque cresci aqui [Guetim], sempre andei na catequese, frequentei a paróquia, participei e integrei vários grupos. Todos sabem quem sou e conhecem bem o meu caminho.

Nasci a 11 de dezembro de 1996, no Hospital de S. Paio de Oleiros, que já não existe e, por isso, a minha naturalidade é de lá. No entanto, os meus pais já moravam em Guetim e foi aqui que sempre morei, onde cresci, com os meus pais e meus avós maternos.

Como nasceu a sua relação com a Igreja?

Foi algo muito natural. Os meus pais são católicos, sempre frequentaram a paróquia e fizeram parte de vários grupos. Quando nasci, faziam parte do grupo de jovens Juventude Alegria de Maria e, por isso, cresci neste ambiente. Eram assíduos à prática religiosa, vêm à missa e colaboram com a Paróquia de Guetim desde que me lembro. Foi algo que foi acontecendo...

Por outro lado, fiz aqui todo o percurso da catequese até ao crisma. Andei no grupo dos acólitos e dava formação aos miúdos mais novos, uma preparação para o serviço de acolitar. Participei no grupo de

jovens e no coro juvenil que cantava nos últimos fins de semana de cada mês, no domingo da festa das famílias da catequese.

Por isso, a minha fé e a minha vida cristã nascem dentro da família. Foi em casa, com os meus pais, que aprendi as primeiras orações, a rezar o terço. Foi pelo testemunho de entrega de serviços dos meus pais com a paróquia e com os jovens que me fez olhar para eles com esta admiração e sentido de entrega e de serviço.

Fui crescendo e a minha relação com a paróquia foi evoluindo. Inicialmente era, apenas, a catequese, mas, à medida que fui crescendo, fui assumindo alguns compromissos.

Nunca foi uma obrigação ser devoto na religião?

Nunca senti isso por parte dos meus pais. Fi-lo sempre por minha vontade e convicção. Porém, quando somos crianças, muitas vezes não temos vontade de frequentar a igreja. Se não fossem os meus pais a insistirem para vir à missa ou à catequese, hoje não estaria nesta posição.

Na adolescência procuramos separar-nos um bocadinho dos pais e desenvolvemos algum sentido crítico. Neste momento, reconheço o papel dos meus pais neste meu caminho pois sempre me inculcaram e insistiram para vir para a paróquia.

Quando sentiu que teria vocação para o sacerdócio?

Não consigo precisar o momento, mas senti-o muito tarde. Às vezes, as pessoas têm a ideia de que nós temos um género de uma revelação que nos leva ao sacerdócio. Mas as coisas não funcionam assim! Foi um caminho que fui fazendo – de crescimento em que os meus pais me ajudaram muito; de crescimento na família; de crescimento na relação com Deus e que depois se concretizava no compromisso e na entrega para com a Paróquia de Guetim e para com a Igreja.

Nunca pensei em ser padre. Mas esteve mais perto disso quando tinha uns 10 anos de idade porque os Passionistas de Santa Maria da Feira costumavam andar aqui a realizar uma espécie de encontros vocacionais com a catequese e com jovens. Falaram-me em pré-seminário, encontros periódicos em que havia um convívio entre jovens com algumas atividades desportivas e lúdicas. Mas estava muito longe a ideia de poder entrar para um seminário e de vir a ser padre! Fiz este pré-seminário até

“

Para uma comunidade paroquial, ver surgir um padre é um sinal de um fruto que foi semeado, regado e alimentado ao longo do tempo”

aos 12 anos e chegou a ser proposta a entrada no Seminário dos Passionistas, mas outros valores pesaram como as saudades e o facto de ter de estar longe da família. Acabei por não continuar por lá, e fui fazendo o meu percurso natural na paróquia e na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, em Espinho desde o 7.º ao 12.º ano.

Mas houve um momento em particular?!

Essa questão de ser padre só surgiu, verdadeiramente, na altura em que já frequentava o ensino secundário e num momento em que estava a fazer a preparação para o crisma. Foi numa altura em que temos de decidir o nosso futuro. Não me enquadrava nas soluções que tinha pela frente, embora tenha enveredado pela área das ciências socioeconómicas. Tive muitas dúvidas e sempre me interroguei sobre aquilo que pretendia fazer. Muitas destas questões levantavam-se na minha atividade dentro da própria paróquia – qual a vocação, para o que é que somos chamados por Deus ou qual o projeto dele para a nossa vida. Contudo, tive a sorte de, em 2013, ser vigário paroquial o padre José Pedro Azevedo que tinha muito por hábito ‘atirar o barro à parede’, propondo-me a ida para o seminário. Certo, é que aquilo foi ficando dentro de mim. Foi, nessa altura, que o padre Sérgio Leal me disse que iria haver um acampamento vocacional para

Bispo do Porto procura padres “próximos do povo”, mas alerta para dificuldades atuais

A cerimónia de ordenação, presidida por D. Manuel Linda, bispo do Porto, decorreu no passado domingo, dia 10 de julho, na Sé Catedral do Porto.

Na celebração, onde foram ordenados seis sacerdotes, o Bispo do Porto alertou para as dificuldades atuais que estes novos padres vão encontrar, mas pediu para que sejam sempre “próximos do povo”, explicando que “as condições do clero atuais são outras e bem mais difíceis que as do passado, pois os sacerdotes antigos não tinham de pastorear ao mesmo tempo cinco ou seis paróquias e com uma multiplicidade de atividades desconhecidas naquela altura”.

Para D. Manuel Linda, “passar ao lado dos outros sem lhes estender a mão, mesmo que invocando um qualquer superior primado, ou uma outra qualquer urgência, é sempre praticar o arremedo da religião, mas nunca servir o Senhor presente nos irmãos”.

Do Seminário Maior do Porto, além de José Emanuel Amorim, foram ainda ordenados Hugo Cunha, da paróquia de Ovar, Alexandre Moreira, de Penafiel e Tiago Dias, de Lousada. Do Seminário Diocesano Missionário ‘Redemptoris Mater’, foram ordenados Gerardo Comayagua, de El Salvador, e Massimiliano Arrigo, de Itália.

jovens, promovido pelo Movimento Oásis. Aceitei o convite e esse acampamento foi muito intenso. Havia muita diversão, mas, também, momentos de reflexão, introspeção, de oração e de encontro com Deus no meio da natureza. Foi aqui que comecei a colocar algumas questões mais a sério. Comecei a ter respostas para mim mesmo sobre todas as dúvidas. A partir daí, o ‘bichinho’ ficou e foi crescendo. Passei a participar em mais encontros do Movimento Oásis em Ermesinde e em encontros vocacionais, desenvolvendo as interrogações e as respostas.

Em 2014, pedi para falar com o padre João de Deus da Costa Jorge, que era pároco de Anta e Guetim. Disse-lhe que pretendia entrar para o seminário e ele ficou surpreendido com a minha decisão. Afinal, isto era algo que não tinha verbalizado com ninguém e teria de ser o meu pároco



a propor-me ao seminário. Ele escreveu uma carta/proposta para o Seminário Menor do Bom Pastor, em Ermesinde, e em 14 de setembro de 2014 entrei para o ‘ano propedéutico’.

Há, então, uma grande responsabilidade do padre João de Deus...

Ele tinha chegado à paróquia e eu era acólito, sempre pontual e assíduo. Ajudava-o naquilo que me pedia. Percebi o espanto dele porque, realmente, não estava à espera! O papel dele foi posterior, porque foi o pároco que me acompanhou em todo o período do seminário, até à sua partida. Foi um padre sempre atento e disponível. Nas férias, fazia questão de marcar um programa para poder estar comigo e falarmos. Foi quem me acompanhou em todo o crescimento e amadurecimento da vocação.

Acha que a Igreja acolhe os jovens padres com satisfação?

Claro que sim, até porque é um sinal de renovação e de vitalidade. Por outro lado, os jovens que chegam ao seminário mais tarde começam a ser mais comuns. Tenho um colega que é da Diocese de Coimbra, que irá ser ordenado diácono este ano, e que completou 50 anos. É muito comum os jovens com um percurso formativo e profissional aproximarem-se do seminário. Isto demonstra bem que o Espírito Santo não escolhe idades e que toca a cada um-, na altura em que tem de ser. Cada um tem o seu próprio tempo.

O que têm dito os seus conterrâneos sobre este novo padre, filho desta terra?

Vão ter, de facto, um padre que é filho da terra, mas que não será, certamente, pároco aqui. Durante todo o meu percurso no seminário, muitas pessoas de Guetim, quando me encontravam, faziam questão de



“

Tive a sorte de, em 2013, ser vigário paroquial o padre José Pedro Azevedo, que tinha muito por hábito ‘atirar o barro à parede’, propondo-me a ida para o seminário. Certo, é que aquilo foi ficando dentro de mim”

me perguntar se estava bem. Faziam questão de me apoiar e de me incentivar, com uma palavra de força e de ânimo.

À medida que vamos avançando no seminário vai havendo um afastamento da paróquia. Passamos a vir às nossas paróquias aos sábados e aos domingos. No quinto ano, quando começamos a estagiar, vamos para outra paróquia. Nessa altura, a nossa relação com a paróquia de origem vai diminuindo progressivamente e só lá vamos nas férias, quando podemos.

Apesar deste afastamento, nunca notei do lado das pessoas o esquecimento por mim. Sempre que cá vinha à missa e me encontrava com pessoas, faziam sempre questão de perguntar como estavam as coisas mostrando muito interesse no meu percurso.

Para uma comunidade paroquial, ver surgir um padre é um sinal de um fruto que foi semeado, regado e alimentado ao longo do tempo. Fazendo uma retrospectiva da minha vida, toda a envolvimento e todas as circunstâncias – onde nasci e cresci –, fizeram de mim aquilo que sou hoje.

Não temos um padre da terra [Guetim] há cerca de 50 anos! O último padre daqui foi o padre José de Barros Oliveira, sacerdote do Coração de Maria e, em Espinho, há cerca de seis anos, foi o padre Júlio Dinis Lobo e há 13 o padre Samuel Félix. Ao final deste tempo, volta a haver alguém da terra que é ordenado padre.

Um padre manifesta ao bispo a sua vontade relativamente à paróquia que lhe é atribuída?

Um padre aceita a missão que lhe

“

Os jovens que chegam ao seminário mais tarde começam a ser mais frequentes e comuns. Tenho um colega no seminário que é da Diocese de Coimbra, que irá ser ordenado diácono este ano, completou os seus 50 anos ali”

é proposta e não a escolhe. Um padre novo não vai, com certeza, pedir ao bispo para ir para aqui ou para ali! Assim como a vocação não é um fruto nosso, mas um dom de Deus que adquirimos e desenvolvemos, também as nossas funções são intenções do bispo para a Diocese. Por isso, a missão que o bispo nos dá, com certeza, será a que ele acha que é a mais indicada para nós. Neste sentido, desenvolvê-la-emos com sentido de entrega e de responsabilidade.

Neste momento, tenho o coração aberto para aquilo que vier, sem amarras ou ilusões. O que vier será bom e bem-vindo.

Qual a mensagem que gostaria de deixar às gentes da sua terra?

Em primeiro lugar, gostaria de deixar um agradecimento porque, a par da minha família que foi onde comecei, a minha paróquia também teve um papel muito importante no meu crescimento. Estou muito grato por tudo aquilo que me foi proporcionado. Grato aos meus párocos, desde o padre Crispim, apesar de ele ter falecido quando eu ainda era muito novo, passando pelos padres Manuel Moura, José Pedro Azevedo, Sérgio Leal e João de Deus. Guardo, de todos, uma recordação e em todos consigo encontrar algo com que me identifico, levando-os como exemplo para a vida.

Gostaria de deixar uma palavra de esperança porque a Igreja precisa de padres e de vocações cristãs, de pessoas que se entreguem de corpo e alma, que tenham o espírito de sacrifício e que, muitas vezes, não se importam de colocar de lado o seu querer e a sua vida para estarem ao serviço dos outros na Igreja e na paróquia. Um incentivo de esperança para que esta paróquia possa desenvolver ainda mais e bons frutos para que daqui, em qualquer altura, possa surgir uma outra vocação e um outro padre.

Vai continuar a vir a Guetim, a esta igreja, para rezar uma oração?

Fá-lo-ei certamente. Esta igreja diz-me muito porque, foi nesta paróquia que fiz todo o meu caminho cristão e o meu batismo, proposto pelos meus pais. Foi nesta igreja que recebi Jesus pela primeira vez e foi aqui que fui crismado. Foi aqui que passei momentos marcantes da minha caminhada. Por isso, está no meu coração. Quando puder irei lá para uma oração. Tenho por hábito, sempre que passo por aqui, fazer uma pequenina oração porque é um lugar sagrado e um espaço que me diz muito. •

4500 Espinho

OBRAS



Rua 20 a norte pode reabrir ao trânsito “nesta ou na próxima semana”

A reabertura da Rua 20 ao trânsito está prevista para muito em breve. Quem o garante é o Município de Espinho, prevendo que esta via seja reaberta ao tráfego automóvel, com a ligação à Avenida da Liberdade (S. Félix da Marinha) e à Rua dos Limites “entre esta e a próxima semana”. A autarquia vai “tentar assegurar a abertura da entrada norte ainda durante esta época balnear, já com a implementação das medidas corretivas ao projeto inicial”.

MANUEL PROENÇA

O **ATRASO** desta obra de reabilitação da zona norte do concelho, entre a área requalificada do RECAFE e a Rua 20 é notório e já se arrasta há muitos meses. A 21 de março deste ano o executivo municipal deliberou prorrogar o prazo da empreitada bem como o “programa de trabalhos modificado, constituído pelo plano de trabalhos, plano de mão de obra e plano de equipamento, bem como a alteração ao cronograma financeiro”.

Entretanto, após esta decisão, já decorreram 90 dias, registando-se mais um atraso que, segundo o Município de Espinho se deve à “necessidade de introduzir alterações, melhorias e correções no projeto que estava a ser executado”.

“Tendo o atual executivo municipal encontrado a empreitada numa fase avançada de execução, foram detetados vários erros graves, nomeadamente zonas onde

duas viaturas ligeiras teriam muita dificuldade em cruzar-se em sentidos opostos ou onde autocarros e viaturas pesadas pura e simplesmente não conseguiriam passar”, esclareceu à Defesa de Espinho o Gabinete de Apoio à Presidência. “Para além desses erros grosseiros, o modelo de duas vias previsto no projeto que estava a ser executado ia resultar num forte congestionamento da circulação rodoviária, dificultando a entrada e saída em Espinho”, explica, ainda, aquela fonte oficial do Município de Espinho, garantindo que “perante este tipo de debilidades na empreitada”, está a fazer “os possíveis para minimizar os erros de origem”.

Segundo a Câmara Municipal de Espinho “foram feitas as alterações possíveis ao projeto, reduzindo a dimensão dos triângulos horizontais, ripando as curvas mais acentuadas e acrescentado uma terceira via no eixo da Rua 20. Este tipo de altera-

ções provoca naturalmente atrasos nos cronogramas definidos, mas seria impensável permitir que a empreitada mantivesse aquele rumo”, sustenta o município.

Deste modo, a autarquia garante que está “a trabalhar de forma intensa para tentar assegurar a abertura da entrada norte ainda durante esta época balnear, já com a implementação das medidas corretivas ao projeto inicial”. Contudo, a Câmara salienta que “há forte probabilidade de voltar a ter de intervir nesta zona para “corrigir de forma definitiva os problemas desta obra”.

O município considera, ainda, que “perante a gravidade dos erros detetados, muitos deles totalmente incompreensíveis, esta empreitada integra um conjunto de processos que serão alvo de avaliação por parte das entidades competentes para averiguar os processos de tomada de decisão e imputar as devidas responsabilidades”, conclui. •

“

OS ATRASOS na empreitada em curso na Entrada Norte são fruto da necessidade de introduzir alterações, melhorias e correções no projeto que estava a ser executado”

“FORAM detetados vários erros graves, nomeadamente zonas onde duas viaturas ligeiras teriam muita dificuldade em cruzar-se em sentidos opostos ou onde autocarros e viaturas pesadas pura e simplesmente não conseguiriam passar”

“O MODELO de duas vias previsto no projeto que estava a ser executado ia resultar num forte congestionamento da circulação rodoviária, dificultando a entrada e saída em Espinho”

POLÍTICA

Conselho de Opinião do PSD estreia com Pedro Reis

PEDRO REIS, coordenador do Movimento Acreditar e ex-presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) será o orador no primeiro evento promovido pelo Conselho de Opinião do Partido Social Democrata (PSD) de Espinho.

A iniciativa dos social democratas espinhenses irá realizar-se amanhã (sexta-feira), na Junta de Freguesia de Espinho, pelas 21h00. Trata-se de uma “conversa” subordinada ao tema “Um mundo em mudança: desafios globais e impacto para Portugal”.

A sessão será aberta a militantes, simpatizantes do PSD e ao público em geral, “numa postura de abertura do partido à sociedade, que pretende trazer os cidadãos a discutir temas importantes da sociedade”. •

PROTEÇÃO CIVIL

Município ativa Plano Municipal de Emergência

Em causa está o risco de incêndio rural

DEVIDO À ONDA de calor que se faz sentir no país e tendo em conta o agravamento das previsões referentes ao risco de incêndio rural emitidas pelo IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera), bem como a necessidade de adotar medidas preventivas, o Município de Espinho ativou o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil com o objetivo de “mobilizar os recursos materiais e humanos da autarquia em caso de necessidade”.

Este plano municipal, que entrou em vigor na segunda-feira está em ativo até às 23h59 de amanhã, sexta-feira, considera ainda como medidas a “necessidade de dispensar os trabalhadores do município que sejam bombeiros do quadro ativo do corpo de bombeiros do concelho”, a “aplicação imediata e integral das medidas excecionais previstas no âmbito da declaração da situação de contingência no território municipal”, a necessidade de “proibir o acesso, circulação e permanência no interior de todos os espaços classificados no Plano Diretor Municipal como espaços florestais”, “solicitar à PSP o reforço da vigilância nos espaços em todos os espaços rurais e florestais do território”, e “garantir a regular informação e sensibilização da população, relativamente ao risco de incêndio em espaços rurais e às medidas adotadas pelo Governo e pela autarquia”.

Já no campo da saúde, “antevendo os efeitos nocivos para a saúde das altas temperaturas que se vão sentir, está também ativo o nível vermelho do Plano Específico Saúde Sazonal do ACES Espinho/Gaia”, tal como revelou Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal. •

AÇÃO DE DESPEJO

Patinhas sem Lar sai do Mercado Municipal após ordem da Junta de Freguesia

Junta de Freguesia de Espinho garante que ocupação de loja é “abusiva e ilícita”.

LISANDRA VALQUARESMA

A **POLÉMICA** estalou nas redes sociais, depois da Associação Patinhas sem Lar ter informado os seus seguidores sobre a necessidade de desocupar a loja que mantém há vários anos no Mercado Municipal de Espinho. Na sequência de uma carta emitida pela Junta de Freguesia que decretava a exigência de desocupação imediata da loja, a direção da Patinhas sem Lar mostrou-se surpreendida, especialmente por a Junta de Freguesia defender que a associação ocupa o espaço de forma “abusiva e ilícita”, desde julho de 2015.

Contactada pela *Defesa de Espinho*, a diretora da associação, Ana Paula Castro confessou que não esperava receber a notificação de saída imediata e explicou que a loja foi cedida, a título gracioso, pela própria Câmara Municipal, há cerca de seis anos. “Como não tinha possibilidades para ajudar a cuidar dos animais da cidade, a Câmara Municipal sugeriu ceder-nos a loja do mercado para tentarmos angariar verbas e a verdade é que este espaço sempre se revelou fundamental”, explica Ana

Paula Castro.

Defendendo que a Patinhas sem Lar “não tem obrigação de cuidar dos animais da cidade”, uma vez que essa tarefa “é da responsabilidade do município”, Ana Paula Castro não esconde a indignação nem que teme tempos futuros difíceis. “O papel da loja solidária, sempre foi muito além da simples venda de produtos para angariar verbas para cuidar dos animais errantes de Espinho. É o local onde se dirigem as pessoas que precisam de ajuda para esterilizar, alimentar, cuidar de animais próprios e de rua. Quando a loja está fechada, ligam para o contacto lá disponibilizado”, referiu a diretora, esclarecendo que “durante anos a loja foi mantida aberta graças à boa vontade de várias senhoras aposentadas” que o faziam por voluntariado, já que a associação tem dificuldades em conseguir voluntários e manter sempre a loja aberta. Devido ao avanço da idade e ao surgimento de problemas de saúde, essas voluntárias acabaram, segundo Ana Paula Castro, por frequentar menos a loja, fazendo com que esta não estivesse



© SARA FERREIRA

“

O meu sonho era que não fosse preciso associação nenhuma, pois era sinal que não havia animais abandonados e que os municípios assumem as suas responsabilidades”
Ana Paula Castro, direção Patinhas sem Lar

sempre em funcionamento.

Para a direção da Patinhas sem Lar, ter um espaço revela-se uma ajuda importante para a angariação de verbas. “Esta loja no mercado ou outra qualquer é fundamental para nós. Em termos de angariação de fundos não é o que gostaríamos, mas conseguimos angariar entre 200 a 300 euros por mês. Além disso, as pessoas, generosamente, fazem doações e nós não temos onde guardar tudo”, alerta Ana Paula, revelando que no último Natal a associação angariou 5000 euros, depois de um empresário ter cedido, durante um mês, uma loja na Rua 23. “Foi algo muito importante porque tínhamos que

pagar as dívidas às clínicas veterinárias e foi uma ajuda grande”.

Lamentando a situação, Ana Paula Castro explica que “a direção da Patinhas sem Lar nunca foi contactada pela Junta de Freguesia”, apesar de algumas tentativas de reunião feitas pela associação que visavam a melhoria da loja do mercado. “Em novembro de 2021, solicitei ao senhor presidente da Junta de Freguesia a cedência da loja da esquina da rua 16 com a rua 25 para que pudéssemos fazer a nossa venda de Natal, pois estava vazia. Foi-nos negado o pedido, com a justificação de que a loja já fora cedida a outra instituição. Solicitei então autorização para abrir porta para o exterior da loja, tal como foi feito na Rua 18, pelo talho. Também foi negado esse pedido, sem qualquer justificação. Mas nunca foi mencionada a intenção de retirar o uso da loja à associação”, assegura.

A *Defesa de Espinho* contactou Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho com o objetivo de esclarecer a posição tomada, mas apenas nos foi remetida uma nota informativa dizendo que em “resultado da celebração

de um protocolo com a Câmara Municipal, incumbe à Freguesia de Espinho, através da Junta de Freguesia, a gestão e manutenção corrente do Mercado Municipal”. Fruto das atuais obras que decorrem no interior do espaço, a Junta de Freguesia diz que “se tornou necessário proceder à desocupação de alguns espaços existentes, os quais vinham a ser ocupados há vários anos sem qualquer título que legitimasse tal ocupação”, por isso, a “desocupação é necessária e justificada, independentemente da natureza, atividade ou mérito dos respetivos ocupantes”.

“

A desocupação é necessária e justificada, independentemente da natureza, atividade ou mérito dos respetivos ocupantes”.

Junta de Freguesia de Espinho, gestora do Mercado Municipal

MOTOMETRIA®
GROUP

Made in Europe

Carcaça metálica

Monofásico ou Trifásico

Controlo
via APP

**Carregadores
Veículos Elétricos**

Obtenha um
orçamento
GRATUITO

QUALIDADE

ROBUSTEZ



221 450 360



geral@motometria.com



Rua 28, N.º 647 | 4500-293 Espinho

4500 Espinho

CAMINHADA E GALA SOLIDÁRIA DA CASA DO FC PORTO



Mais de 4400 euros em donativos para o Projeto Resistentes

A Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho irá entregar os donativos de 4455 euros ao Projeto Resistentes da Pediatria do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto, que resultaram tanto da 1.ª Gala Solidária como da VII Caminhada Solidária, realizadas no passado fim de semana.

MANUEL PROENÇA

A INICIATIVA dos dragões espinhenses superou a que foi realizada no ano passado em mais de um milhão de euros, mas contou com mais um evento: a Gala Solidária que decorreu no sábado à noite no auditório da Junta de Freguesia de Espinho com a atuação de José Raúl, Rimar e Analgésicos.

No domingo, perto de uma centena de pessoas participaram na VII Caminhada Solidária, percorrendo a baixa citadina até à zona sul do concelho, numa demonstração de compreensão e de carinho para as crianças e adolescentes com cancro que fazem parte do Projeto Resistentes.

"Trata-se de um projeto com 10 anos", recorda o presidente da Casa do FC Porto de Espinho, António Coutinho, lembrando que conheceu, nessa altura, o voluntário Alberto Nogueira que lhe propôs esta participação solidária. "De imediato confirmei a participação da Casa do FC Porto de Espinho", disse o dirigente desta instituição espinhense.

Segundo António Coutinho, "em 2013 não havia as camisolas que há atualmente e, por isso, gravámos o nome da Casa do FC Porto nas que foram entregues aos participantes. No entanto, talvez por isso, as pessoas não aderiram conforme esperávamos. Mas a partir daí tem sido o Projeto Resistentes que tem fornecido as camisolas com o seu logotipo e com um lema, algo que captou imensas pessoas", conta.

"Em 2018 trouxemos as crianças a Espinho em colaboração com a Câmara Municipal. Foi um dia diferente para todos que saíram daqui com o coração cheio", recordou o responsável pela organização.

O presidente da Casa do FC Porto de Espinho, não esquece a paragem de dois anos devido à pandemia, mas garante que enquanto for presidente, "a Casa do FC Porto de Espinho irá continuar a ajudar esta instituição" com esta iniciativa anual.

"O povo português é muito solidário e os espinhenses excedem todas as expectativas", sublinha, acrescentando que "esta iniciativa não tem cor clubística pois a Casa do FC Porto de Espinho é, apenas, a mera organizadora destes eventos com o apoio do Município de Espinho e de algumas juntas de freguesia. O objetivo é o de conseguirmos angariar o máximo de donativos para entregarmos àquela instituição e àquelas crianças", refere António Coutinho que não tem dúvidas de que "os valores que os espinhenses doaram, serão muitíssimo bem aproveitados pelo Projeto Resistentes".

António Coutinho acredita que o sucesso da receita de donativos da caminhada resulta do facto de as camisolas para o evento terem

vindo com quase dois meses de antecedência. "Isso veio facilitar a sua entrega para a angariação de donativos", diz o dirigente da Casa do FC Porto de Espinho salientando, também, a importância que tiveram os estabelecimentos comerciais da cidade. "Alguns dos estabelecimentos da nossa cidade foram fantásticos na angariação destes donativos. Só três dessas casas entregaram às pessoas em troca de donativos cerca de duas centenas de camisolas cada", revelou.

Por fim, António Coutinho não escondeu a sua satisfação com a realização da primeira edição da Gala Solidária. "Todos os cantores e grupos participaram graciosamente em solidariedade com a iniciativa. Foi uma noite muito agradável, que só foi possível graças à Junta de Freguesia de Espinho pela cedência do auditório", concluiu. •

90

participantes

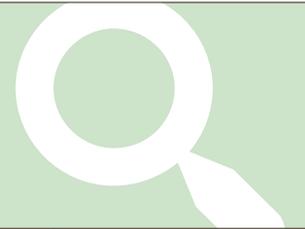
4455

€ em donativos

“

O povo português é muito solidário e os espinhenses excedem todas as expectativas"
António Coutinho,
presidente da Casa do
FC Porto de Espinho

Os factos
vistos
à lupa



Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

O PRR tem sido uma das siglas mais referidas nos últimos meses. Uma sigla que é sinónimo de muitos milhares de milhões de euros vindos de Bruxelas e que aguçam a esperança de um Portugal mais desenvolvido e com melhores infraestruturas. Olhando para os números, constatamos que a dependência das instituições europeias no investimento nacional é, de facto, muito significativo.

Portugal é, em toda a União Europeia (UE), o país que mais depende dos fundos comunitários para investir (88% de todo o investimento público em Portugal advém de fundos comunitários). Nenhum outro Estado membro apresenta um rácio de dependência dos fundos europeus tão elevado como o português, segundo o mais recente relatório da Comissão Europeia sobre a coesão.

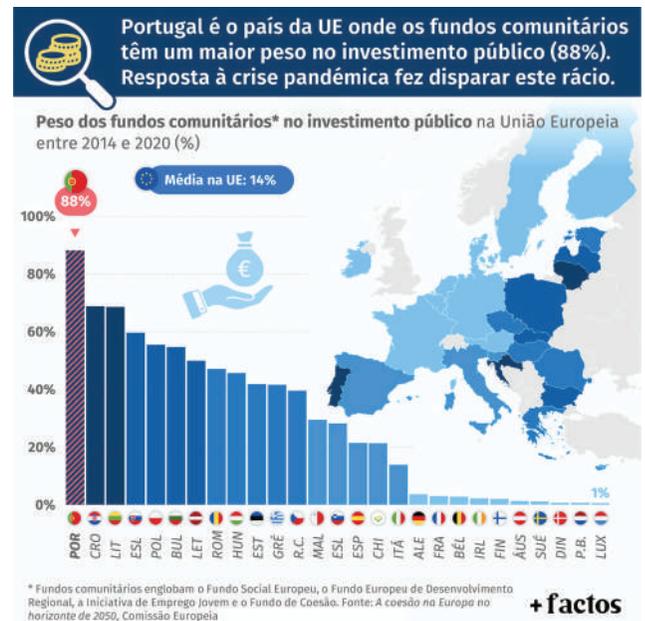
Quando se confrontam os milhões de euros recebidos ao nível do FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, do FSE – Fundo Social Europeu, do FC- Fundo de Coesão ou da IEJ - Iniciativa de Emprego Jovem com os milhões de euros de investimento público no país, o rácio dispara de cerca de 50% durante o anterior Quadro de Referência Estratégico Nacional para 2007-2013 (QREN) para perto de 90% durante o quadro comunitário 2014-2020 (Portugal 2020).

Em segundo e terceiro lugar, surgem outros dois grandes beneficiários dos fundos, a Croácia e a Lituânia, mas com rácios aquém dos 70%. Por outro lado, Luxemburgo, Países Baixos e Dinamarca são os países menos dependentes dos fundos europeus para financiar o investimento público (rácio fica abaixo de 1% nos três países).

Uma das razões para que este rácio tenha disparado no quadro comunitário 2014-2020, face ao quadro comunitário anterior (apesar do crescimento ter sido superior em Portugal, a tendência verificou-se um pouco por todo o espaço comunitário), é o facto de a política de coesão ter reagido rapidamente à crise da Covid-19, ao mobilizar financiamento adicional, ao tornar elegíveis as despesas com a resposta à crise e ao permitir taxas de cofinanciamento mais elevadas. "Porém, a política de coesão deve agora voltar à sua missão central de reduzir as disparidades regionais e promover o desenvolvimento regional a longo prazo", refere o relatório da Comissão Europeia.

A dependência de Portugal dos fundos comunitários não é recente e já se torna crónica. Fundos que foram concebidos para fomentar a convergência têm-se tornado recorrentes num país que tarda em convergir. Aliás, a tendência tem sido divergir e a excessiva dependência de Bruxelas perpetua-se.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
11 de julho de 2022



ENSINO

Escola Manuel Laranjeira à frente nos rankings



A Escola Dr. Manuel Laranjeira alcançou a 219.ª posição no ranking nacional das escolas com uma média dos exames de 11,54. A Escola Manuel Gomes de Almeida posicionou-se no 317.º lugar.

MANUEL PROENÇA

A ESCOLA BÁSICA e Secundária Dr. Manuel Laranjeira alcançou a 219.ª posição no ranking nacional das escolas, segundo o jornal Público, em parceria com a Católica Porto Business School, com uma média dos exames de 11,54 valores, subindo sete posições em relação ao ano passado. A Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, que no ano passado, segundo este ranking, alcançou o 181.º lugar, desceu para a 317.ª posição, com uma média de classificação nos exames de 11,16 valores.

"Estes rankings têm o valor que têm", afirma o diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, José Ilídio Sá explicando que "fazem comparações de coisas que não são muito comparáveis. Por exemplo, há escolas que realizaram menos de 100 provas de exame, algumas até menos de 50. No nosso caso, fizemos quase 500 exames o que não proporciona fazer-se uma comparação linear".

Segundo José Ilídio Sá, "nestes últimos dois anos, estes dados surgem num contexto completamente diferente daquele que acontecia antes da pandemia", evidenciando, contudo, o estudo do jornal Público que "contém uma série de indicadores, nomeadamente as taxas de retenção por ano. No nosso caso, temos essas taxas no ensino secundário como mais baixas, com 6% para o 10.º ano, 0% para o 11.º e de 3% para o 12.º ano.

Quanto mais altas forem estas taxas, à partida, mais altas serão as médias", justifica.

Para aquele docente, "as escolas públicas têm o desafio da educação inclusiva" e a sua, em particular, cada vez mais, "procura que os alunos façam o seu percurso direto no ensino secundário, sem retenções nos três anos. E se compararmos as taxas de retenção da nossa escola com as das redondezas, as nossas são as mais baixas".

Na avaliação que faz a estes dados publicados, José Ilídio evidencia, também, o cálculo que o Público faz da "média esperada (10,97 valores) e, mais uma vez, a nossa média foi superior (11,16 valores)".

"Nunca estaremos plenamente satisfeitos com os resultados, uma vez que consideramos que é sempre possível fazer melhor. Como escola inclusiva que é e atendendo à atipicidade dos dois últimos anos letivos, creio que o balanço é francamente positivo", remata.

VÍTOR OLIVEIRA CRITICA "FOCO REDUTOR NA LEITURA DE DADOS"

Por sua vez, o diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, Vítor Oliveira, considera que "há indicadores e critérios na construção dos rankings de escola, que são essencialmente uma leitura dos media sustentada em fatores evidentemente focados em produtos,

em resultados e na dimensão externa da avaliação – precisamente o foco que uma avaliação pedagógica não desconsidera, mas relativiza, por não ser o que mais deve ser priorizado no processo de ensino".

E neste sentido, "ver apenas a posição, o número, a média de um desempenho ou prestação que não traduzem um trabalho de um ou vários anos é, por certo, uma perspectiva redutora do que é ensinar e aprender; do que é trabalhar num estabelecimento escolar", evidencia o diretor da Escola Manuel Laranjeira.

Segundo Vítor Oliveira, "pela disparidade de critérios, pela origem da construção do ranking, pela dimensão externa do 'olhar', pelo foco redutor na leitura de dados, há razões mais do que suficientes para a relativização daquilo que parece fazer parte de uma agenda que, não sendo a das escolas, pouco tem a ver com o trabalho sistemático promovido em organizações do tipo". E além disto, "mais do que fazer comparações com vizinhos ou considerar dados que não são comparáveis, o compromisso com estas leituras/construções anuais dos media só pode ser o de ver um sinal na ótica da continuidade ou descontinuidade de percursos. Ver neste uma tendência de continuidade evolutiva, de melhoria ao longo de alguns anos pode resultar num dado mais estruturador na perceção do trabalho desenvolvido na escola", defende Vítor Oliveira.

"Só no caso da reconhecida evolução fundada e estatisticamente sustentada, cruzada em diferentes prismas, é possível uma maior validação de sucesso(s) que rankings, de fiabilidade instável, não suportam", afirma Vítor Oliveira.

"Há, portanto, grandes reservas face ao que se possa querer ver na publicitação dos rankings deste ou qualquer outro ano letivo, mesmo que se saiba as implicações públicas do que é apresentar uma imagem positiva (ainda que transitória) nas condições favoráveis (temporárias) que outros pareçam querer dar a ler/ver", termina o diretor da Escola Manuel Laranjeira.

VEREADORA DIZ NÃO SER POSSÍVEL COMPARAR ESCOLAS PÚBLICAS COM PRIVADAS

"Cada escola tem um público diferente com as suas especificidades", disse à Defesa de Espinho a vereadora da Educação da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz. "As escolas públicas são inclusivas e nem sempre os alunos dispõem de todos os equipamentos necessários à sua aprendizagem. Por isso, não é possível comparar escolas públicas com escolas privadas, principalmente em anos tão atípicos como estes dois últimos", sublinhou a vereadora.

Na sua apreciação aos rankings, Maria Manuel Cruz salienta "a enorme discrepância entre as classificações de exame e as classificações internas", que "chegam ser de, aproximadamente, cinco valores".

Sendo assim, "o facto de os alunos escolherem os exames que pretendem realizar para acesso ao ensino superior, também pode contribuir para esta disparidade de resultados, ou seja, os alunos submetem-se a exame não para finalizar o ensino obrigatório, mas sim para acesso ao ensino superior", conclui a vereadora. •



Nunca estaremos plenamente satisfeitos com os resultados, uma vez que consideramos que é sempre possível fazer melhor. Como escola inclusiva que é e atendendo à atipicidade dos dois últimos anos letivos, creio que o balanço é francamente positivo"

José Ilídio Sá, Escola Manuel Gomes de Almeida

Ver apenas a posição, o número, a média de um desempenho ou prestação que não traduzem um trabalho de um ou vários anos é, por certo, uma perspectiva redutora do que é ensinar e aprender; do que é trabalhar num estabelecimento escolar"

Vítor Oliveira, Escola Manuel Laranjeira

"As escolas públicas são inclusivas e nem sempre os alunos dispõem de todos os equipamentos necessários à sua aprendizagem. Por isso, não é possível comparar escolas públicas com escolas privadas"

Maria Manuel Cruz, vereadora da Educação

4500 Freguesias



OS NOSSOS LARGOS III

PARAMOS

Largos de Paramos cheios de silêncio e à espera do regresso das crianças

Paramenses, à semelhança do que acontece em outras freguesias, frequentam pouco os largos, preferindo outros pontos de interesse como a zona da praia.

LISANDRA VALQUARESMA

PARA MUITOS, continuam a ser espaços de reencontro, mas, para outros, são locais de mera passagem. Atualmente, os largos das freguesias parecem ter perdido muito do seu encanto e já nem os mais velhos parecem utilizá-los.

Na freguesia de Paramos, um dos principais largos encontra-se junto à Igreja de Santo Tirso. Em manhã de temperaturas elevadas, o silêncio reina e apenas o som da natureza parece existir. Apesar das muitas habitações que rodeiam o largo, não existem estabelecimentos comerciais próximos e, por isso, é apenas o cemitério que atrai alguma população.

Maria do Carmo reside na freguesia há vários anos. Ainda que não viva na zona da igreja, conhece bem o espaço, fruto das suas idas semanais ao cemitério da freguesia. “Eu não sou natural de Paramos, mas já cá vivo há muito tempo. É uma freguesia muito calma e eu gosto disso”, confessa a cidadã, evidenciando a tranquilidade da zona.

Sobre o largo, Maria do Carmo explica que “são poucas as pessoas que o procuram para se sentarem”, mas diz que “ainda vai havendo uma ou outra”, especialmente pessoas mais velhas. “Como há muita gente que vem ao cemitério, é normal que depois se sentem à sombra a descansar um pouco antes de irem embora, principalmente quem vem a pé. Mas não é um espaço de muito convívio”, afirma. “As pessoas fogem do calor e até para virem ao cemitério costuma ser em horas muito específicas, como logo de manhã ou



“

Aos fins de semana o largo é mais movimentado por causa das atividades das crianças e da catequese”

Maria do Carmo

“Aqui as pessoas não têm muito o hábito de estarem no largo”

António Ferreira

Em período de férias isso não acontece, mas, segundo a cidadã aposentada, “aos fins de semana o largo é mais movimentado por causa das atividades das crianças e da catequese”. Atualmente, “como não há grandes atividades vê-se menos gente, mas já cheguei a vir cá trazer a minha sobrinha e havia muitas crianças a brincar”. No entanto, agora pouco parece ser dinamizado. “O que vai trazendo algumas pessoas é a missa. Ao fim de semana, é quando se vê aqui a zona com mais movimento, até porque existem por aqui muitas casas. É ao fim de semana que se vê aqui as pessoas porque é nessa altura que estão em casa. Durante a semana têm os seus empregos e não podem andar por aqui”.

Largo de Nossa Sra. da Guia admirado pela sua beleza

Outro largo que, por vezes, acolhe alguma população, localiza-se junto à Capela de Nossa Senhora da Guia, à face da Estrada Nacional 109. No entanto, “acontece só na altura das eucaristias”, tal como esclarece António Ferreira à Defesa de Espinho. “Aqui as pessoas não têm muito o hábito de estarem no largo. Quando há missa na capela, até se vê pessoas por aí e alguns mais idosos sentados, mas nem sempre acontece porque preferem sentar-se mesmo dentro da capela”.

Para este residente de Paramos, “hoje em dia vê-se pouca gente a pé, pois andam sempre de carro”. Mas um dos locais “onde, por vezes, se vê gente é na columbófila porque gostam de estar lá e bebem alguma coisa”, diz António Ferreira, fazendo alusão à Sociedade Columbófila Andorinhas de Paramos.

Na opinião deste residente, “quem não é daqui costuma parar para olhar a admirar a beleza da capela, mas não costuma entrar, até porque tem o pequeno portão e isso pode fazer com que as pessoas tenham receio de entrar”. •



Espaços são pouco visitados e a maior fonte de atração continua a ser o cemitério

toda lá para baixo para a praia, o que é normal, mas também vão pessoas mais velhas. Há muita gente que se senta lá durante a tarde toda e sentem-se bem. Além disso, quem vive naquela zona não vem para cá fazer nada”, diz Maria do Carmo.

então às 18 horas, no fim do dia”.

A praia, segundo esta cidadã que adotou Paramos como a sua casa, constitui um dos maiores pontos de atração da freguesia. Ao contrário da pouca procura pelos largos, a zona da praia enche-se durante os meses de verão. “A juventude vai

SUPERMERCADO

Novo Oriente

Qualidade e
conveniência, aos
melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO

☎ 22 734 6230

peças & negócios

PARAMOS



João Quinta (à direita) conta diariamente com o apoio de Licínio Sousa para o funcionamento do espaço



Descontração e contacto com a natureza evidenciam sucesso do Hélice Bar

Novo espaço do Aero Clube da Costa Verde está aberto há pouco mais de dois meses e já regista grande afluência de clientes.

LISANDRA VALQUARESMA

FOI NO MEIO DA NATUREZA de Paramos e envolvido pelo Aero Clube da Costa Verde que, há cerca de dois meses e meio, nasceu o Hélice Bar.

Pelas mãos de João Quinta, que quis apostar num local menos explorado, o Hélice procurou, desde o início, privilegiar o contacto com a natureza, trazendo a possibilidade de ser uma sugestão para quem procura o sossego. “Acaba por ser um espaço que vai ao encontro dos tempos que foram surgindo pós-covid. É um ambiente mais tranquilo, mais isolado, além de que também nos agrada o aspeto visual”, explica o proprietário.



Apesar de ter tido, no passado, uma ligação familiar ao próprio aeroclube, João Quinta esclarece que nada foi propositado e a ideia surgiu “por ser uma zona que poderá ter muita propensão a ser explorada”. Por isso, admite que nunca teve receio na aposta que fez. “Hoje em dia, nota-se que as pessoas procuram muito locais deste género, espaços que estão em contacto com a natureza e, assim, conseguem usufruir um pouco do ar livre, especialmente depois da pandemia”.

“

Há muitas pessoas que vêm com os animais e aqui podem soltá-los, deixando-os circular à vontade”

“

Hoje em dia nota-se que as pessoas procuram muito locais deste género, espaços que estão em contacto com a natureza”

Por ser a primeira experiência neste ramo, João Quinta não quer fazer grandes voos e, ainda que o espaço tenha “superado as expectativas”, explica que ainda se encontra em fase de adaptação. “Tem corrido muito bem até hoje. Tem correspondido às expectativas que tínhamos inicialmente e até ultrapassado. O feedback dos clientes tem sido excelente, as pessoas têm gostado e, aos fins de semana, o espaço tem estado sempre cheio, mas ainda nos estamos a adaptar”, diz o proprietário do Hélice Bar que conta com a ajuda do sobrinho, Licínio Sousa, para o funcionamento do espaço. “Estamos ainda com uns voos muito rasos, até perceber se se isto é interessante e se irá dar os seus frutos ou não. Estamos no grau zero, não percebemos nada disto, nunca estivemos na área, estamos a explorar e a tentar ir ao encontro daquilo que achamos mais conveniente, descobrir o que é o mais interessante e que poderá resultar, à partida, num espaço agradável

para se poder estar.

Ao ter um grande contacto com a natureza, uma vez que a esplanada se estende até à relva que envolve todo o aeródromo, o Hélice Bar tem, segundo João Quinta, esta grande vantagem que se torna num fator diferenciador. Além disso, orgulha-se de ser um espaço amigo dos animais, já que estes são sempre bem-vindos. “Há muitas pessoas que vêm com os animais e aqui podem soltá-los, deixando-os circular à vontade. E consideramos isso como uma característica boa deste local, porque não há muitos onde isto possa acontecer”, alerta o empresário.

TRABALHO CONJUNTO PARA DAR AS MÃOS AO AEROCULUBE

Ainda que tenha um leque de clientes variado, fruto da integração no aeroclube, o proprietário do Hélice Bar não pretende que a grande afluência de visitantes retire as principais qualidades do local. “Embora queiramos ter todo o tipo de clientes, queremos também ter alguma atenção porque se colocamos aqui muita gente a usar o espaço depois acabamos por perder aquele silêncio que tanto nos diferencia”.

De mãos dadas com o aeroclube, o Hélice Bar procura dinamizar toda a área envolvente. Segundo João Quinta, o bar recebe “muitos

frequentadores do próprio aeródromo, mas também pessoas que não têm qualquer ligação” à instituição. Por isso, “há a perspectiva de criar atividades de apoio ao próprio aeroclube”, pois há o objetivo de se ajudarem “mutuamente”. E, de acordo com o empresário, isso está a ser conseguido. “Já há aqui um piloto durante o fim de semana para fazer esses voos que ainda não existiam e, parecendo que não, está a começar a criar uma dinamização”.

Para o futuro, João Quinta não perspectiva grandes objetivos, mas adianta que há ideias para serem concretizadas, nomeadamente para combater a inevitável chegada do inverno. “Queremos criar zonas desportivas e de lazer. Ainda há aí outros projetos que poderão passar pelo aproveitamento de passeios a cavalo com a secção de hipismo ou com os próprios voos que já se fazem”, revela, confessando que, para já, vai nascer um espaço dedicado ao voleibol. “Queremos dinamizar sem prejudicar o espaço, por isso, estamos na iminência de criar um campo de voleibol para as pessoas poderem usufruir dessa atração. Até poderíamos criar um espaço grande de jogo, mas um é o suficiente para criar algum movimento e não prejudicar a envolvência do local”, explica. •

necrologia

† Raul António de Sá Sil

MISSA DO 6.º MÊS



Esmoriz – Silvalde
(Av. 29 de Março Esmoriz)

Sua família, vem por este meio comunicar que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 17, domingo, às 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 14 de julho de 2022

† José Manuel Pereira de Castro

MISSA DE 4.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Rua 2 / Espinho

Recordando-o com muita saudade sua esposa, filha, genro, netos e demais família vêm por este meio comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, terça-feira, dia 19 de julho, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. A família desde já agradece.

A família

Espinho, 14 de julho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Maria do Rosário Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho / Rua 30

Seu marido, filha, neta e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 14 de julho, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. A família desde já agradece.

Espinho, 14 julho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† MARIA IVA CORREIA PATELA

ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Na passagem do 10.º aniversário do seu falecimento, seus irmãos, cunhado e sobrinhos recordam-na com profunda dor e saudade.

Espinho, 14 de julho de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† AFONSO CARVALHO FERREIRA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Guetim

Sua esposa, filhos, netos e restante família, vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa, por alma do seu ente querido dia 20, quarta-feira, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecem a quem comparecer.

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

António Rodrigues de Castro Nogueira

32.º ANIVERSÁRIO



Laura Soares de Pina

13.º ANIVERSÁRIO



“CASA CASTRO”

Suas filhas, genros, netos, neta e restante família vêm, participar, que será celebrada missa por alma dos seus entes queridos, dia 16, sábado pelas 17:30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecem a quem comparecer.

† António José Oliveira Gomes (Lãzinha)

13.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhas, genros, netas e bisneta recordam o seu ente querido com muita saudade.

Anta, 14 de julho de 2022

† Félix Pereira de Sá (Cardoso)

MISSA DO 100.º ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



Suas filhas e genro vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que na passagem do 100.º aniversário natalício do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, quinta-feira, dia 21, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta Eucaristia.

Espinho, 14 de julho de 2022

Maria Félix Fonseca e Sá — filha
Maria do Rosário Fonseca e Sá
Moreira — filha
Jorge da Rocha Moreira — genro

Funerária Henriques & M. Otília – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

quinta 14 **Farmácia de Anta** **227 341 109**
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

sexta 15 **Farmácia Teixeira** **227 340 352**
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

sábado 16 **Farmácia Santos** **227 340 331**
Rua 19, n.º 263 - Espinho

domingo 17 **Farmácia Paiva** **227 340 250**
Rua 19, n.º 319 - Espinho

segunda 18 **Farmácia Higiene** **227 340 320**
Rua 19, n.º 395 - Espinho

terça 19 **Grande Farmácia** **227 340 092**
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

quarta 20 **Farmácia Conceição** **227 311 482**
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

Anuncie NA DEFESA
CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

OS NOSSOS CLASSIFICADOS
APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagem, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853
QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)
Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

APROVEITE O VERÃO COM A MELHOR PROTEÇÃO.
ACONSELHE-SE CONNOSCO!
RUA 8 Nº 1025 ESPINHO
227 340 092
GRANDE FARMÁCIA

defesa-ataque



Reportagem.
AMB Volleyball Cup
REFIX bate recorde
de participantes
numa das edições
mais exigentes.
p14e 15

Voleibol de Praia.
Duplas espinhenses
em destaque
Maia/Leite preparam Jogos Europeus
Universitários e Pedrosa/Campos
vencem em Espinho p16

Natação.
Rodrigo Rodrigues
bate recorde nacional
nos 50 metros costas
Nadador do SC Espinho conquista
vários títulos de campeão
interdistrital e regional p16



JOSÉ SAXE - PRESIDENTE DO SC SILVALDE

“Não faz sentido o clube estar afastado do futsal, porque é a sua imagem”



© FRANCISCO AZEVEDO

Quatro anos depois, com a pandemia pelo meio, o Sporting Clube de Silvalde regressa ao panorama desportivo local com uma equipa de futsal no Campeonato Distrital de Aveiro, na 2.ª Divisão. O histórico José Saxe, um dos fundadores do clube a 16 de junho de 1984, reassume a presidência com o propósito de devolver o futsal à coletividade silvaldense e à cidade.

MANUEL PROENÇA

COM A BASE do plantel construída a partir de um conjunto de atletas do Arada AC, os leões silvaldenses assumem, claramente, que o principal objetivo será a subida à 1.ª Divisão distrital. Uma tarefa que não se afigura fácil, mas que é um propósito e a ambição do clube.

"No próximo dia 21 de julho haverá um treino, na Escola Secundária de Esmoriz, para que todos se conheçam", revelou José Saxe, radiante pelo facto de trazer a modalidade da sua paixão ao clube que ajudou a fundar. "É uma forma de, quando forem para a pré-temporada, não estranharem a presença de uns e de outros. Creio que aí o

plantel já estará completo", refere José Saxe.

"Conseguimos encontrar uma equipa técnica, que será liderada pelo Ricardo Rodrigues, através do nosso antigo jogador, Renato Pichel, e começámos a construir o plantel a partir daí, com alguns dos jogadores do Arada AC, equipa da 1.ª Divisão do Campeonato Distrital de

Aveiro que optou por não ter mais futsal. Foi uma oportunidade que agarrámos", explica José Saxe à Defesa de Espinho, entusiasmado com o projeto e, também com a equipa diretiva e corpos sociais que resultaram das eleições realizadas no clube em maio último.

"Tendo em conta anos anteriores e a experiência que tenho, considero que este processo está a ser muito bem conduzido", afirma o presidente do SC Silvalde, assumindo que os exames médicos estão "para breve" e que espera ter todos os aspetos burocráticos tratados para dar início aos trabalhos de preparação "na primeira semana de setembro".

Não foi fácil para José Saxe dar este passo no sentido de voltar a liderar o clube. Mas uma condição que colocou, desde logo, para o regresso foi de "voltar a ter futsal". "Não faz sentido o SC Silvalde estar afastado desta modalidade porque é a imagem deste clube", explica José Saxe, acrescentando que isso "foi aceite porque todos reconhecem que a identidade do clube está muito ligada ao futsal".

"Tenho a certeza que as coisas não serão nada fáceis na 2.ª Divisão Distrital, porque há muitos clubes que têm ali as suas segundas equipas [equipas B]. Poderá ser bom para o futsal, mas a verdade desportiva deixa muito a desejar", aponta e lamenta o dirigente. "Isto poderá dificultar-nos a nossa tarefa, mas não afasta, de modo algum, o nosso firme propósito em alcançar a promoção ao principal escalão do distrital", sublinha o presidente que conta com uma equipa "experiente, com bons valores, que vieram, maioritariamente, da 1.ª Divisão, acreditando nesta aposta e no projeto que o SC Silvalde tem para o futsal".

O presidente do clube silvaldense acredita no trabalho

que o treinador, Ricardo Rodrigues, poderá fazer. "No início até pensei que seria o mesmo do Novasemente GD, porque têm o mesmo nome e até liguei para tirar as dúvidas. Mas, de facto, são homónimos e com percursos distintos", confidencia José Saxe, reconhecendo o "papel muito importante" que o técnico contratado está a ter na "construção e organização do plantel".

Segundo José Saxe, o clube procurou reiniciar a sua atividade no futsal, não só com a equipa sénior masculina que agora está desenhada, mas, também, com um escalão de formação. "Não foi possível, porque todas estas decisões de voltar a competir foram tomadas recentemente e não tivemos margem para muito mais", explica o presidente da equipa. "No concelho de Espinho temos muita dificuldade em encontrar crianças e jovens que queiram praticar futsal, uma vez que o andebol, o voleibol e o futebol absorvem quase todos os potenciais jovens atletas", entende o dirigente, que vai "dar tempo ao tempo".

"Esta modalidade está em grande destaque no panorama nacional e internacional e, por isso, acreditamos numa aposta nos jovens. Precisamos de tempo para preparar melhor tudo isto, que aconteceu muito repentinamente", esclarece.

Um dos problemas com que o clube se deparou, em tempos, foi com as instalações. O presidente do SC Silvalde mostrou-se "muito satisfeito" com a Câmara Municipal de Espinho que irá garantir ao clube um espaço na Nave Desportiva. "Era insustentável jogarmos na Escola de Esmoriz, como o fizemos em tempos. Depois de uma reunião com este executivo municipal, fiquei a saber que nos vão disponibilizar instalações desportivas para treinos e jogos", concluiu José Saxe. ●



No concelho de Espinho temos muita dificuldade em encontrar crianças e jovens que queiram praticar futsal, uma vez que o andebol, o voleibol e o futebol absorvem quase todos os potenciais jovens atletas"

PLANTEL 2022/2023

Guarda-redes
Bruno Garcia
(ex-Arada AC)
André Pinto
(ex-Lamas Futsal)

Pivôs
Jorge Gomes
(ex-Arada AC)
Ricardo Sousa
(ex-Módicus)

Fixos
Leandro Bernardes
(ex-Arada AC)
Pedro Santiago
(ex-Arcozelo)

Universais
Renato Pichel
(ex-Arada AC)

Alas
Jorge Pinto
(ex-Novasemente GD)
Robson Vasconcelos
(ex-Maceda)
Pedro Sousa
(ex-Arcozelo)
Ivo Almeida
(ex-Jaca)
Pedro Pantera
(ex-Jaca)

Equipa Técnica
Treinador:
Ricardo Rodrigues
(ex-Arada AC)
Treinador adjunto:
António Silva
Treinador guarda-redes
e diretor:
Rafael Sousa

defesa-ataque

AMB VOLLEYBALL CUP REFIX



© FRANCISCO AZEVEDO

(A)nimação e (M)ulticulturalidade no (B)erço do voleibol em Portugal

REPORTAGEM.

DESDE 2012 QUE ESPINHO RECEBE O AMB VOLLEYBALL CUP, MAS NUNCA ATÉ ENTÃO AS PROPORÇÕES DO EVENTO FORAM TÃO GRANDIOSAS. 4200 PARTICIPANTES ENCHEM A CIDADE DE ESPINHO EM BUSCA DE MUITO MAIS DO QUE UMA SEMANA DE JOGOS DE VOLEIBOL.

Para perceber o segredo do sucesso daquele que é o maior torneio de voleibol jovem da Europa e o segundo maior do mundo, a Defesa de Espinho foi conhecer quem está nos bastidores, bem como quem participa e faz com que este evento seja tão possível quanto aliciente.

CAROLINA FIGUEIREDO

De passo apressado, de malas na mão, de olhos bem abertos para admirar a grandeza do evento, de ouvidos atentos para as inúmeras bolas que já se ouvem rolar pelas imediações da Nave Desportiva e, sobretudo, cheios de vontade de jogar voleibol e com a ansiedade de estar no AMB Volleyball Cup REFIX. É assim que chegam todos os participantes. Apesar de uns serem de Portugal, outros de Espanha, alguns do Luxemburgo e também haja quem chegue da Irlanda, o sentimento pelo AMB parece ser universal.

Junto a uma roda de atletas de vários clubes, as respostas à pergunta “o que significa o AMB?” variam, mas todas elas distinguem o torneio de uma forma positiva.

“O AMB é voleibol!”, grita uma das atletas de camisola cor de rosa. “Para mim é convívio com outras equipas de vários sítios. É uma semana onde aprendemos muito a nível de voleibol”, confessa um dos rapazes do grupo. “E não se esqueçam das festas! O AMB também é festas e diversão”, exclama outra das milhares de participantes.

Seja pelo voleibol, pelo convívio, pela aprendizagem ou mesmo pelas

festas o torneio já deixa marca em muitos atletas, muitas equipas e, por consequência, muitos países.

Valdir Reis, antigo atleta do Sporting Clube de Espinho é quem comanda as tropas do Escher Volleyball Club, que chegou à cidade vindo do Luxemburgo. Conhecedor das características de Miguel Maia e João Brenha, sabe que “era o torneio ideal para trazer os miúdos e a melhor oportunidade para que melhorassem o seu voleibol”. “Infelizmente, no Luxemburgo, os cadetes jogam quatro contra quatro e eu queria dar este brinde aos atletas de perceberem que o voleibol é algo maior do que aquilo que eles jogam no país deles”, explica o ex-atleta.

Segundo Valdir, “os miúdos estão nas nuvens”. “Para eles é tudo espetacular, parece que estão ligados à ficha. Estão constantemente ansiosos para ir jogar”, conta o treinador, acreditando que a missão foi “muito bem-sucedida”. “Nós viemos para os pôr a jogar, mas eles superaram-se. Viram os outros atletas a fazer uma coisa que eles não sabiam e tentaram logo imitar. É isso o mais importante, levar estes conhecimentos para casa e melhorar o voleibol no Luxemburgo”.

Do Luxemburgo a Portugal ainda é uma viagem longa, mas os pais

dos atletas confiaram no ex-jogador do Sporting de Espinho, quando este lhes disse que “o melhor presente que podem dar aos filhos é permitir que eles vivam experiências como o AMB”. Quanto a um regresso nas próximas edições, parece incontornável. “No primeiro dia já me estavam a pedir para voltar e para trazer mais equipas. Foi um sucesso!”, garante, feliz, Valdir Reis.

O AMB Volleyball Cup REFIX há muito que deixou de ser apenas um torneio. E que o diga Noelia Solis Leal. A atleta do clube espanhol Mostoles 2 de Mayo é presença assídua desde a primeira edição e tem no AMB o que considera ser “casa e

“

Sentimos muito mais responsabilidade com o voto do Governo, mas foi, sem dúvida, um orgulho colocar Espinho e o voleibol neste patamar” Miguel Maia, organizador do AMB

família”.

“Venho desde pequena e, para mim, este torneio é a minha vida. Foi uma grande descoberta”, assegura. “Aprendi muito a jogar voleibol aqui e o AMB também me fez querer saber mais sobre a modalidade, então tirei o curso de arbitragem. Assim, caso não possa jogar, posso sempre apitar”, brinca a espanhola, que teve na organização do torneio uma grande ajuda para poder entrar na quadra como atleta nesta nona edição. A categoria de Sub-25 foi criada para que Noelia pudesse usufruir uma vez mais da experiência de jogar voleibol no AMB e a jovem agradece “o trabalho incansável da organização para que tudo seja possível”.

A espanhola tornou-se uma das figuras mais carismáticas do evento depois de eternizar na pele a sua participação no torneio, com a frase que se tornou quase um lema para todos os que nele participam: “O que se passa em Espinho, fica em Espinho”. “Quando vim no primeiro ano éramos todos muito jovens e portávamo-nos um bocadinho mal. Então combinámos com o treinador que não íamos contar nada aos pais e que o que se passava em Espinho, ficava em Espinho”. E assim foi. “Mas como o torneio é em Portugal, para mim só fazia sentido tatar a frase em português”, admite, confessando que muita gente a questiona acerca da frase e que já brinca com a situação.

Para a atleta do Mostoles 2 de Mayo, “voltar na próxima edição é garantido”. “Se não tivesse existido pandemia, já eram onze anos a participar. E espero que venham muitos mais, porque o AMB é família”.

Mas para que o torneio desperte estes sentimentos de família nos milhares de participantes, nacionais e internacionais, é preciso muito trabalho que fica escondido nos bastidores, mas é a engrenagem principal para fazer a grande máquina AMB funcionar na perfeição.

AMB QUEM NÃO VEM, NÃO VÊ... A ANIMAÇÃO

Apesar de este ser um torneio dedicado ao voleibol, não é apenas a modalidade que convida os atletas e os convence a voltar. O papel do departamento de animação do AMB é, segundo Patrícia Calado, esse mesmo, “o de cativar os participantes e o de os convidar a voltar”.

“Para além do campeonato e da competição, é muito importante que esta comitiva nacional e internacional se divirta. Temos de saber conciliar a parte da competição e da animação para termos um equilíbrio sempre pensado para os atletas e para que saiam daqui felizes e a conhecer a cidade de Espinho”.

O aumento do número de parti-



Se não tivesse existido pandemia, já eram onze anos a participar. E espero que venham muitos mais, porque o AMB é família

Noelia Solis Leal, atleta



participantes traz por acréscimo “a necessidade de manter a qualidade”. “Temos sempre pontos de animação em funcionamento todo o dia e toda a noite e exigimos qualidade para que o sucesso seja o mesmo, ou até maior, ano após ano”.

Para a coordenadora do departamento de animação, “o maior desafio é animar quem está a competir”. “Se os atletas viessem competir sem estarem animados, muito provavelmente não iriam querer voltar”, acredita. Por isso, “o grande objetivo é proporcionar momentos de divertimento e formas de conhecerem a cidade, que acabam por gerar muitos convívios e a criação de novas amizades, o que também é um dos fatores-chave do AMB Volleyball Cup REFIX”.

No torneio há também aqueles que são os responsáveis por toda a coordenação de jogos e pavilhões que um torneio desta dimensão exige. Têm o seu posto de trabalho no ponto mais alto e central da Nave Desportiva, conhecido no AMB como “a zona técnica”. Daqui conseguem ter uma visão geral de todos os 13 campos que a Nave alberga e têm sempre um walkie-talkie que os mantém a par de tudo o que se passa nas restantes quadras de jogo que se encontram espalhadas pelas freguesias e pelos concelhos vizinhos.

No último dia do torneio, no dia em que acontecem os jogos decisivos dos vários escalões, o trabalho é a dobrar e a exigência e o rigor são especialmente importantes e necessários. Por isso, aqueles que são o grande cérebro do torneio consideram que este “é um trabalho bastante desafiante”. “É uma prova



© FRANCISCO AZEVEDO

muito difícil de organizar com muitas variantes que são necessárias conjugar para que se consiga chegar a este momento das finais”, afirma quem vigia tudo ao segundo e ao pormenor.

Luís Miguel é um dos responsáveis por toda a coordenação necessária e descreve o seu trabalho como “a necessidade de encontrar um equilíbrio muito grande entre várias dinâmicas do torneio: alojamento, transportes, alimentação e quadro competitivo”.

“Temos equipas que vêm cá para se divertirem, equipas que vêm cá para passar um bom bocado, mas também com algum interesse competitivo e depois temos algumas equipas que vêm meramente para ganhar”, explica Luís Miguel. Por isso, é “fundamental encontrar um equilíbrio no sentido de que todas estas variáveis se consigam conjugar e que todas as equipas presentes se sintam bem”.

Depois de dois anos de paragem forçada, “a engrenagem que estava oleada deixou de estar e a prova deste ano foi extremamente difícil de organizar”, assume, olhando para os vários campos onde decorrem as finais, o que o faz acreditar que “todos estão felizes e é isso que importa”.

Luís Miguel acredita que o know-how



A vivência que foi proporcionada por todos os participantes e por todos os jogos veio mostrar o sucesso que foi o torneio e fazer-nos a todos muito felizes por voltarmos depois desta pausa de dois anos”

João Brenha, organizador AMB

adquirido durante os percursos profissionais ligados ao desporto de quem faz parte desta equipa técnica são preponderantes para que “o torneio consiga manter e até melhorar a qualidade que vem demonstrando de ano para ano”.

“No final de cada edição nós dizemos que é o último e que jamais vamos voltar a fazer parte deste desafio, mas no ano seguinte volta o bichinho e cá estamos novamente”, confessa, divertido, um dos cérebros do evento.

AMB QUEM NÃO VEM, NÃO VÊ... O FUTURO

A nona edição terminou e Miguel Maia acredita que “superou todas as expectativas”, num ano que foi “um teste, porque foi preciso reorganizar tudo e voltar ao ritmo pré-pandemia”. O grande número de participantes deixou o ex-olímpico “ansioso”, porque aumenta a exigência e exige redobrada atenção. No entanto, a organização não se deixou intimidar e proporcionou aos jovens “momentos de competição e diversão que lhes permitem saber o que é o espírito AMB”. Voleibol, praia, piscina, festas foram o que cativou os milhares de participantes, mas Maia afirma que “nada seria possível sem todo o apoio que foi dado ao torneio por parte de instituições locais e dos concelhos vizinhos, bem como do IPDJ e do Turismo Porto e Norte”.

A nona edição fica também marcada pelo reconhecimento do Governo ao AMB como evento de interesse nacional. “Sentimos muito mais responsabilidade, mas foi, sem dúvida, um orgulho colocar Espinho e o voleibol neste patamar”, confessa Miguel Maia.

João Brenha, a outra cara do AMB, diz-se “bastante satisfeito pela edição de 2022”. “A vivência que foi proporcionada por todos os participantes e por todos os jogos veio mostrar o sucesso que foi o torneio e fazer-nos a todos muito felizes por voltarmos depois desta pausa de

dois anos”, orgulhou-se Brenha.

O AMB Volleyball Cup REFIX não descansa e já se pensa na próxima edição. Em 2023 tem lugar a décima edição e João Brenha pretende que “o objetivo seja melhorar, mas a qualidade tem de se manter”. No entanto, antecipa “algo em grande”, porque “dez anos de AMB merecem uma edição mais marcante do que se fez até agora”.

Miguel Maia acredita que “o décimo AMB vai ser um desafio”. “Não gostamos de repetir, gostamos de manter a qualidade e acrescentar sempre algo, por isso, o AMB número 10 será mais um teste à criatividade e à organização do evento”.

Para que tudo corra ainda melhor do que no passado, Maia apela à comunidade, “a quem o AMB também traz uma vivência fora do normal com a cidade de Espinho a dobrar a sua população durante esta semana”.

Confessa não estar preocupado com recordes, “porque a cidade não cresce para acolher tanta gente”. “Estamos a expandir o AMB para concelhos vizinhos, mas preferíamos concentrar o maior número de campos em Espinho, porque esse é o berço o AMB”, conclui. ●

NÚMEROS

4200
participantes

90
clubes

370
equipas

3750
atletas

449
treinadores

160
voluntários

9
pavilhões

36
campos



No final de cada edição nós dizemos que é o último e que jamais vamos voltar a fazer parte deste desafio, mas no ano seguinte volta o bichinho e cá estamos novamente”

Luís Miguel, coordenador técnico do evento

AMI 20192

Onda Lar - Mediação Imobiliária, Lda

Quer **vender** a sua casa?
 Quer **comprar** a sua casa?
 Quer **arrendar** a sua casa?
 Quer **pagar menos** pelo crédito da sua casa?

Fale connosco! Confie em Profissionais!

Rua 43 n.º 474 sala B, 4500-801 Espinho
 geral@ondalar.pt
 227 329 100/ 936 157 366 / 967 869 063

defesa-ataque

VOLEIBOL DE PRAIA



Maia/Leite sextos no WEVZA e com os olhos nos Jogos Europeus Universitários

A dupla espinhense Guilherme Maia e Filipe Leite vai vestir as cores portuguesas nos Jogos Europeus Universitários (EUSA Games), que se realizam de 14 a 21 de julho, em Lodz, na Polónia. Antes disso, disputaram o WEVZA, em Lorca, Espanha, e conseguiram o sexto lugar.

GUILHERME MAIA E FILIPE LEITE desfizeram as malas de Espanha e já prepararam a bagagem para a Polónia. Os jovens espinhenses conquistaram o sexto lugar no WEVZA Beach Volleyball Championships U21, que se jogou nos dias 9 e 10, em Lorca, Espanha.

Num torneio que a equipa considerou “um bom momento para evoluir contra duplas europeias fortes da mesma idade”, os lusos ficaram afastados das meias-finais após três vitórias e uma derrota na fase de grupos. Venceram a Alemanha, a Espanha e a Bélgica, mas não conseguiram fazer frente aos franceses.

Na disputa do quinto e sexto lugar, a vitória sorriu aos alemães, fazendo com que Guilherme e Filipe trouxessem o sexto posto para casa.

Agora, a dupla portuguesa parte para Lodz, na Polónia, onde vai representar Portugal nos Jogos Europeus Universitários (EUSA Games).

Maia e Leite vestem as cores portuguesas ao serviço da Universidade do Porto, já que frequentam os cursos de Psicologia e Medicina, respetivamente, em faculdades pertencentes à instituição de ensino da cidade invicta.

Para os voleibolistas, representar Portugal já é um hábito, mas, desta

vez, “há uma sensação um pouco diferente”, porque a dupla ainda não tinha tido “a oportunidade de participar numa competição universitária a nível internacional”, já que no primeiro ano de faculdade dos dois espinhenses “a prova não foi disputada devido à pandemia de Covid-19”, explica Filipe Leite.

“Estamos muito entusiasmados com a nossa primeira experiência num campeonato europeu universitário, porque, apesar de já termos participado em cinco campeonatos europeus de seleções, desta vez vai ser diferente e essa novidade era algo que ambicionávamos”, adianta Guilherme Maia.

Filipe acredita que, para si, “vai ser mais uma experiência importante no contexto desportivo e enriquecedora a muitos outros níveis”, até porque “é sempre um prazer representar a universidade e Portugal, a jogar aquilo que mais se gosta”, orgulha-se o espinhense.

Para esta competição, Guilherme acredita que a dupla espinhense pode levar “a experiência internacional e afinidade dentro do campo”, dado que muitas das duplas presentes não jogam juntas há tanto tempo como os lusos. “Vamos tirar partido disso e tentar alcançar um bom resultado para o nosso país”, ambiciona Maia.

Os voleibolistas prometem “dar o melhor para representar bem a universidade e o país”.

Após as duas provas internacionais, Maia e Leite voltam a Portugal para disputar a etapa do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia que se realiza em Freixo de Espada à Cinta, de 22 a 24 de julho.

“Resta-nos aproveitar ao máximo estas oportunidades para evoluirmos e continuarmos o trabalho que já temos feito”, concluiu Filipe Leite. ● CF

Pedrosa vence em casa

O espinhense João Nuno Pedrosa e o parceiro de dupla, Hugo Campos, venceram a segunda etapa do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia que se realizou nas areias da Praia da Baía, em Espinho, no passado fim de semana.

A SEGUNDA ETAPA do Campeonato LIDL 2022 viu as areias da Praia da Baía, em Espinho, servirem de palco à vitória do filho da terra, João Nuno Pedrosa. A dupla Pedrosa/Campos venceu Reis/Leão, campeões da etapa anterior, na final, por 2-1, com os parciais de 21-15, 16-21, 15-10.

Para Pedrosa, “a final foi muito bem disputada”, felicitando os ad-

versários pelo “excelente jogo” que realizaram. “Gostei muito de estar dentro do campo por ser em Espinho e por ter a minha família e os meus amigos lá e por ter sido um bom jogo de voleibol”, confessou.

A meia-final foi frente aos espinhenses Rui Moreira e José Pedro Andrade, num encontro onde o serviço da dupla Pedrosa/Campos “acabou por fazer a diferença”, terminando com uma vitória por 2-0 (21-15, 21-18).

Na fase inicial da prova, houve três vitórias em três jogos. Todas por 2-0: primeiro contra Silveira/Embaixador (21-13, 21-14); seguiram-se Andrade/Moreira (21-12, 21-14); na terceira ronda, os adversários foram Reis/Leão (21-10, 21-15).

“Tivemos três jogos cansativos ao

início, porque já não estávamos habituados a jogar na areia funda de Espinho”, descreveu o voleibolista espinhense. “Foram três jogos que nos desafiaram, mas conseguimos ganhar e começar logo a etapa com o pé direito, o que deu para ganharmos algum ritmo de jogo e confiança para domingo”, acrescentou João Nuno.

A próxima etapa decorre em Freixo de Espada à Cinta, de 22 a 24 de julho, e Pedrosa espera que “seja tão competitiva quanto esta, porque é disto que o voleibol de praia em Portugal necessita para evoluir”.

Mas antes da prova nacional, Pedrosa/Campos estreiam-se no World Tour Challenge em Espinho, que começa já hoje (14 de julho) e se estende até domingo, dia 17. ● CF

NATAÇÃO



Rodrigo Rodrigues histórico, com primeiro recorde nacional em Espinho

RODRIGO Rodrigues alcançou, no passado fim de semana, o recorde nacional na prova dos 50 metros costas juvenil A, com o tempo de 27,60 segundos. Um feito histórico, uma vez que foi o primeiro nadador do SC Espinho a obter a melhor marca nacional, em provas individuais.

No final da competição, o clube tigre arrecadou sete pódios interdistritais (cinco de ouro e dois de bronze), 18 pódios regionais ANCNP (nove de ouro, quatro de prata e cinco de bronze) e 43 recordes pessoais, dos quais 14 recordes do clube.

Os resultados foram obtidos no Campeonato Interdistrital de Juvenis e Absolutos de verão de Piscina Longa, que decorreu nos dias 8, 9 e 10, no Complexo Olímpico de Piscinas de Coimbra.

Além do máximo nacional, Rodrigo Rodrigues sagrou-se campeão interdistrital e campeão regional em todas as provas individuais em que competiu (100 metros livres; 50, 100 e 200 metros costas, e 100 metros mariposa).

Numa prova em que o SC Espinho se fez representar com 11 atletas, estiveram também em destaque os nadadores que constituíram as estafetas masculinas, Celso Pinho, Guilherme Pinto, Rodrigo Rocha e Rodrigo Rodrigues, que alcançaram o terceiro lugar nos 4x50 metros estilos e 4x100 metros estilos, e o quarto lugar nos 4x50 metros livres. A estafeta mista, constituída pelos nadadores Francisca Silva, Guilherme Pinto, Mafalda Cardoso e Rodrigo Rodrigues obteve a quarta posição. ●

FUTEBOL POPULAR

Gala da AFPCE marcada pela entrega de prémios

A GALA da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) realizou-se na passada sexta-feira, no Centro Multimeios de Espinho e ficou marcada pela atribuição de prémios relativos à época desportiva 2021/2022.

Segundo uma publicação da entidade responsável pelo futebol popular em Espinho, foram presenteadas todas as equipas, incluindo as de arbitragem. “Sim todas, pois o futebol não vive só dos vencedores, mas também de todos que participam”, lê-se no texto partilhado nas redes sociais. Bento Martins, da ADR Ponte de Anta, recebeu o prémio de melhor marcador da 2.ª Divisão com 15 golos. A melhor defesa foi para a Juventude

da Estrada. O mesmo clube venceu a Taça Disciplina desta divisão.

Na primeira divisão, este troféu foi entregue ao Rio Largo. A melhor defesa foi dos Leões Bairristas e o melhor marcador foi Eduardo Pinhal, do mesmo clube, com 12 golos marcados.

Já os prémios Reconhecimento AFPCE 2022 foram entregues à vice-presidente da Câmara Municipal de Arouca, Cláudia Oliveira, e ao diretor da Federação Portuguesa de Futebol, Arménio Pinho.

A cerimónia foi apresentada por Márcia Gonçalves e João Pedro Silva, tendo as participações especiais da Banda S. Tiago de Silvalde, dos grupos Quest e Royal Crew, e do cantor André Amaro. ●

Mergulhar, passear e degustar em Cantanhede



Cantanhede, o maior concelho do distrito de Coimbra, promete cativá-lo pela sua natureza, pelos vinhos e pela comida típica da região. A terra onde as estações do ano se contam pelo crescer da vinha vai oferecer-lhe ótimos momentos para passar um bom fim de semana.



CAROLINA FIGUEIREDO

1 **PARECE QUE O BOM** tempo veio para ficar e vai proporcionar-lhe um ótimo fim de semana. Por isso, na ressaca da semana de trabalho, aproveite para descontraír e terminar a sua sexta-feira com o pé na areia. A sugestão é uma refeição no areal de Espinho, na companhia que lhe for ideal. Relaxe a observar o fantástico pôr do sol que a Rainha da Costa Verde lhe oferece e aproveite para repor energias. O serão poderá ser passado divertidamente a fazer uso dos jogos de tabuleiro que tem encostados num armário lá de casa. É um plano que promete agradar a miúdos e graúdos e que não o vai cansar para as aventuras que lhe sugerimos para este (bom) fim de semana.

2 **ACORDE CEDO** e faça-se à estrada, já que o percurso até Cantanhede demora cerca de uma hora, se optar por circular pela A1. Sugerimos que reserve o seu sábado para conhecer o património do concelho, tornando este dia num passeio histórico. Comece a sua rota por Cantanhede e mergulhe na história de um concelho que vive da extração do calcário, ao visitar o Museu da Pedra. Neste

espaço, pode observar um importante acervo de antigas obras de arte elaboradas em pedra de Ançã, bem como as ferramentas necessárias para a elaboração destas peças. O museu também tem patentes exposições religiosas que mostram as imagens de arte sacra existentes nas igrejas do concelho.

E se arte sacra é do seu gosto, aproveite a proximidade e visite a Igreja Matriz de Cantanhede, entrando por um portal barroco, onde se pode perder nas sete capelas que existem no interior do edifício. Dê a sua atenção à torre onde estão dois sinos, datados de 1763 e 1885.

Ao sair da igreja, pare junto da Estátua Equestre de António Luís Meneses, o primeiro marquês de Marialva, que se notabilizou na Restauração de 1640 ao comando das tropas portuguesas nas batalhas das Linhas de Elvas e Montes Claros, contra os exércitos castelhanos.

De seguida, observe a arquitetura do edifício dos Paços do Concelho, originariamente Palácio da Casa Marialva, que acolhe trabalhos ligados à Câmara Municipal desde 1805.

Acreditamos que o passeio dê fome, por isso, a sugestão é parar para almoçar no restaurante Gandaresa, que serve muitos dos pratos típicos da região, destacando os sabores da Gândara e da Bairrada., desde os peixes grelhados até à Chanfana de Galo à Moda Antiga.

De barriga cheia, retome o passeio e dirija-se ao Museu LOAD ZX Spectrum, um museu dedicado ao primeiro computador pessoal. O local inclui ainda muitos outros equipamentos relacionados com o tema, documentados e em estado funcional, para poderem ser experimentados pelos visitantes.

Recuando agora no tempo, volte a explorar a cidade e visite a Casa Municipal da Cultura, ou Casa do Capitão-Mor. A mais importante moradia nobre da cidade foi mandada construir pelo Capitão-mor de Recardães, Dr. João Henriques de Castro, em finais do século XVIII, e recebe regularmente exposições de pintura, escultura, arte sacra, arquitetura e fotografia.

Termine o seu dia com um belo jantar no Dom Fininho, onde pode deliciar-se com pratos de peixe típicos da zona e acompanhar a refeição com um dos bons vinhos da região. E não deixe Cantanhede sem provar o Bolo de Ançã ou a Tigelada.

3 **A SUGESTÃO** que temos para o seu domingo é direcionada para a diversão, mas também sobretudo para o relaxamento e descanso junto ao rio.

Desloque-se até à Praia Fluvial dos Olhos da Fervença, abastecida pelas águas das nascentes dos Olhos da Fervença, na freguesia de Cadima.

Para melhor aproveitamento desta zona foi criado um pequeno areal, bem como uma área de relvado para que possa usufruir de bons espaços de descanso. Se estiver acompanhado de crianças ou se simplesmente for mais aventureiro, pode desfrutar do campo de jogos que tem à disposição, ou até mesmo de circuitos pedonais para explorar a natureza circundante.

Esta praia fluvial está servida de um bar com esplanada, mas também de um parque de merendas, caso queira levar o farnel de casa.

Sugerimos que aproveite o dia e a tarde de domingo nas águas desta praia e que termine o fim de semana a comer um dos muitos pratos típicos da região. Experimente levar alguns doces para casa, para que lembre a sua estadia em Cantanhede durante a semana de trabalho que se avizinha. Descubra ainda o Mu-



Antigo Solar dos Neiva

Um dos mais imponentes edifícios de Ançã, construído no século XIX. Apresenta cantarias trabalhadas, caixilharias de bandeira com vitrais, cunhais de pedra com frisos que terminam em cornija e um portal em madeira na entrada principal.

Capela da Varziela

Mandada construir por volta de 1530 por D. Jorge de Meneses para sua sepultura, alberga o retábulo de Senhora da Misericórdia, em pedra de Ançã, considerado como o mais belo do centro do país.

Monumento ao Ourives Ambulante

A escultura de bronze de Celestino Alves André homenageia a atividade comercial dos ourives ambulantes, através de uma figura muito característica oriunda da zona noroeste do Concelho.

Monumento ao Músico

A escultura de bronze de José Berardo serve de homenagem aos músicos e a todos aqueles que estão ligados à Sociedade Filarmónica de Covões, uma coletividade fundada a 13 de Junho de 1868.

seu/Estaleiro da Praia do Monte Branco, onde pode observar o Mestre José Rito, o único que exerce atualmente a arte da construção de moliceiros e bateiras, na área do Concelho da Murtosa. Também o Mestre José Oliveira, autor da maioria dos painéis dos moliceiros que navegam na Ria, utiliza o espaço envolvente ao Museu Estaleiro para executar as pinturas. Termine a sua visita ao atravessar a vila, tendo como destino a famosa Praia da Torreira, para findar o seu domingo com banhos de sol e de mar. ●

No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

agenda

14 E 28 DE JULHO

VISITA A UM JARDIM DUNAR PARA CONHECER E CUIDAR: PLANTAS DUNARES!

Praias de Silvalde e Paramos
Horário: 9h-12h

O objetivo da atividade é dar a conhecer os jardins dunares do concelho transmitindo conhecimentos através de visitas guiadas que permitem aos participantes contribuírem para a limpeza destes ecossistemas. Duração: 180 minutos
Classificação: Público Geral

16 DE JULHO

Amigos da Música
Auditório Nascente (Rua 16)
Horário: 21h30

Concerto do Coro "Amigos da Música", sob a direção do maestro Fausto Neves.

18 DE JUNHO A 2 DE SETEMBRO

Exposição "Cabral Pinto – 75 anos"

Museu Municipal – FACE

Horário: 9h30-19h00, de 3.ª a 6.ª

feira; 10h30-17h00, sábado
Cabral Pinto, artista visual, interventor cultural e diretor artístico da Bienal de Cerveira traz uma exposição de caráter antológico sobre a produção artística pessoal de mais de cinco décadas.

A exposição conta ainda com projetos artísticos de quatro amigos/artistas visuais - Fernando Saraiva, Manuel Porfírio, Sá Coutinho e Sobral Centeno.

2 A 30 DE JULHO

Exposição "How Fragile We Are"

Rita Braga Alves

Museu Municipal – FACE

Horário: 9h30-19h00, de 3.ª a 6.ª

feira; 10h30-17h00, sábado
"Somos frágeis, somos afeto, somos memórias e não somos imortais". É o lema de uma exposição de trabalhos que refletem sentimentos que eclodiram durante a pandemia. A vontade de mergulhar em paisagens longínquas ou numa simples folha do parque como se de um prado se tratasse. Rita Braga Alves apresenta a dureza de alguns a batalhar e a tristeza de tantos a chorar e aquilo que nos permite aceitar a nossa condição e lembrar que estamos no aqui e agora, a valorizar o presente.

9 JULHO A 7 AGOSTO

Exposição de Pintura, Um Sentimento Sem País no Mundo



17 JUL

FIME – WILLIAM CHRISTIE & THÉOTIME LANGLOIS DE SWARTE

Auditório de Espinho / Academia

Horário: 18h

Preço: Bilhete: 10€ (cartão amigo 6,5€; <25>65: 8€)

A experiência do músico de referência William Christie, sentado ao cravo, contrasta com a juventude do violinista Théotime Langlois de Swarte, num espetáculo que o vai envolver no contraste de atmosferas e texturas que marcaram o final do Barroco. O recital promete tirar do esquecimento a obra de Jean-Baptiste Senaillé.

– Filomena Silva Campos
Centro Multimeios de Espinho

Inauguração 9 julho | 16:00

Horário: terça e quarta-feira:

10:00 – 18:00

quinta e sexta-feira: 10:00 –

18:00 / 21:00 – 22:00

sábado, domingo e feriados:

15:00 – 19:00 / 21:00 – 22:00

Entrada Livre

Um Sentimento Sem País no Mundo é o mote de Filomena Silva Campos, para uma exposição de pintura da artista assente no tema da nova vaga de emigração portuguesa em idade ativa. Através da pintura, a artista representa os lamentos e a saudade de quem parte e de quem decide deixar o país para procurar paz e condições de vida.

9, 10, 16, 17, 23, 24, 30 E 31 DE JULHO

Viagem pelos Planetas

Planatório de Espinho

Horário: 15h30

Bilhete: Adulto: 4,5€

Criança até aos 10 anos,

estudante e Sênior (65+): 3,50€

Esta viagem pelos nossos vizinhos cósmicos pretende dar destaque aos planetas num universo cheio de diferentes mundos, como cometas, asteroides ou luas. Nesta sessão, miúdos e graúdos podem ficar a conhecer um pouco mais sobre estes astros que também rodam em torno do Sol. Duração: 40 minutos
Classificação: maiores de 3 anos

9, 16, 23 E 30 DE JULHO

Desvendando o Universo

Invisível

Planatório de Espinho

Horário: 16h30

Bilhete: Adulto: 4,5€

Criança até aos 10 anos,
estudante e Sênior (65+): 3,50€

Nesta projeção imersiva a 360 graus, o foco vai para a luz e em como esta é uma das fontes de informação sobre o cosmos. Mas é também através de mensageiros invisíveis que podemos conhecer o universo. Este filme apresenta imagens do cosmos reveladas por neutrinos, raios cósmicos e pela deteção de ondas gravitacionais de dois buracos negros em fusão. Duração: 45 minutos.
Classificação: maiores de 12 anos

10, 17, 24 E 31 DE JULHO

A Terra no Espaço

Planatório de Espinho

Horário: 16h30

Bilhete: Adulto: 4,5€

Criança até aos 10 anos,
estudante e Sênior (65+): 3,50€

Uma viagem, partindo da superfície da Terra, que se estende até aos limites do Universo observável. Com o acompanhamento do astrónomo local, serão abordados temas como o espaço intergaláctico, os planetas do sistema solar e até mesmo o big bang. Duração: 40 min. Classificação maiores de 6 anos

30 JUN A 31 DEZ

Exposições Permanentes

Museu Municipal – FACE

Horário: 9h30-19h00, de 3.ª a 6.ª

feira; 10h30-17h00, sábado

Coleção da antiga Fábrica de Conservas Brandão Gomes, exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora e mostra da Companhia Boca de Cão.



15 a 26 JUL

ELVIS

Cinema do Multimeios

Horário: 15, 17, 24 julho

| 16:00, 21:30

25, 26 julho | 16:00

Preço: 4,5€

O filme de Baz Luhrmann explora a vida e a música de Elvis Presley sob o prisma da complicada relação com o seu enigmático agente, "Colonel" Tom Parker. A história do ídolo da América conta com nomes como Austin Butler, Tom Hanks e Olivia DeJonge, que interpretam o drama da vida real no grande ecrã.

MATER17

Cor(p)lo Metropolitano junta vozes de Espinho e São João da Madeira

A SEGUNDA fase do projeto "Cor(p)lo Metropolitano", inserido no programa do Mater17, uma iniciativa da Área Metropolitana do Porto (AMP), junta os coros de Espinho e de São João da Madeira. Esta colaboração vai permitir a criação de uma performance artística que pretende realçar a singularidade do património imaterial de cada um dos concelhos. O ensaio conjunto está marcado para 12 de julho, às 20h30, e a este seguem-se duas outras sessões a realizar em 6 e 13 de setembro, nos Paços da Cultura, em São João da Madeira.

O coro de Espinho, liderado por Miguel Fernandes, alia-se aos pupilos de Patrícia Lestre, para a preparação do grande espetáculo final do Mater17, que juntará os 17 coros da AMP, a 2 de outubro, em Espinho. •

FIME

Praça Progresso recebe novo concerto

INAUGURADA no passado dia 17 de junho, a Praça Progresso volta a servir de palco para um concerto do FIME, marcando o encerramento da 48.ª edição do festival. Estrella Morente junta-se à Orquestra Clássica de Espinho, sob direção musical de Sergio Alapont, para o espetáculo intitulado de "El Amor Brujo!", que trará ao público espinhense obras emblemáticas do Modernismo espanhol, pela voz da grande intérprete de flamenco.

Os espectadores vão poder apreciar orquestrações de Manuel de Falla, bem como recolhidas do poeta Federico Garcia Lorca, num concerto que vai fazer contrastar o ritmo espanhol do flamenco com a prestação da Orquestra Clássica de Espinho.

O espetáculo tem entrada livre, para que apareçam todos aqueles que se sentem contagiados pelos sons que ecoarem da Praça Progresso. •

DIGITAL

Espinho aderiu ao programa "Eu sou digital"

"EU SOU DIGITAL" é o mais recente programa ao qual o Município de Espinho aderiu, através da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

A população acima dos 45 anos vai ter agora nas instalações da biblioteca um centro de aprendizagens para adquirir conhecimentos e competências de iniciação relativas à utilização da internet.

O projeto é totalmente gratuito e vive da vontade de uma rede de voluntários que auxiliam os mais velhos no processo de aquisição de conhecimentos.

O objetivo da iniciativa é a criação de 1500 centros de aprendizagem por todo o país, tentando chegar a um milhão de pessoas até ao final de 2023. •



e: comercial@maialouro.pt
t: +351 22 753 19 46
m: +351 91 754 27 49
rua boavista da estrada, 418
4410-453 arcozelo - vng - portugal

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

Amêijoas à bulhão pato, ovos rotos e outras iguarias à lá Bistrô 23

Assemelha-se a uma casinha de bonecas, mas é, na verdade, um espaço real onde a gastronomia e as pessoas se cruzam de forma natural. No Bistrô 23, aberto na rua com o mesmo número, é à mesa que tudo acontece.

LISANDRA VALQUARESMA

LÍDIA CASTRO, proprietária do restaurante, quis trazer para Espinho um conceito diferente e hoje, três meses depois da abertura, acredita que conseguiu. “Espinho está a precisar de coisas novas e acho que consegui dar algo de novo à cidade. Queria criar um ambiente que fosse bonito porque gosto de ir a um local onde as coisas sejam bonitas, gosto de ser bem atendida e, por isso, pretendo atender bem, além de ter boa comida. Por isso, para mim, a alimentação, a decoração e o atendimento são três fatores fundamentais”, garante.

Apesar de ser pequena, a ementa apresenta-se fresca, revigorada e nutritiva. Para além da sopa, que representa a entrada mais requisitada, Lídia Castro confessa que as preferências recaem, também, nas pequenas iguarias para partilhar. “Quando vou a um restaurante com os amigos gosto de picar e partilhar à volta da mesa, por isso, quis trazer isso também para o meu espaço. Atualmente, na nossa ementa, percebo

que as amêijoas à bulhão pato são muito pedidas, tal como os nossos ovos rotos e é engraçado que não os tinha inicialmente idealizado para a ementa”, conta Lídia.

Na opção de partilha, o Bistrô 23 apresenta ainda a possibilidade de dividir com os amigos uma salada de pota, acompanhada com cebola, azeite, salsa e pão, uma salada bistrô de folhas verdes, tomate cherry, queijo e azeitona ou, para quem gosta de algo mais tradicional, uma tábua de queijos e enchidos.

Mas nem só de partilha se come neste restaurante descontraído. Para os fãs de hambúrgueres, há algumas opções e Lídia Castro esclarece que, da ementa, o mais pedido é o de novilho ou de massa folhada. Mas desengane-se quem pense que fica por aqui. Acompanhando as tendências da moda, as famosas bowls também constam no restaurante e uma em particular é pensada nos vegetarianos.

Uma das características que Lídia se orgulha é o facto de servir apenas comida caseira. Num mundo 100% feminino, já que o Bistrô se



1



3



2



4

faz de uma equipa apenas de mulheres, Lídia Castro rapidamente percebeu qual o nome que teria que dar ao seu espaço. “O primeiro nome que eu pensei era ‘Ups’ porque queria transmitir aquela sensação de surpresa, mas as pessoas disseram-me que poderia ter uma conotação negativa, então decidi logo que tinha que mudar”, começa por contar. “Eu achava o nome Bistrô engraçado, por isso fui pesquisar na internet o significado e percebi que o termo vem de França, do tempo da segunda guerra mundial, onde as mulheres, para conseguirem alguma re-

ceita mensal, abriam as portas de suas casas para servir comida caseira. E eu percebi que era aquilo. Abro as portas do meu espaço para servir as pessoas com comida caseira, rápida, mas boa”.

Ainda que tenha sentido algum receio com a abertura do restaurante, Lídia confessa que o negócio tem superado as expectativas. “Estava com imenso receio, mas tem corrido muito bem. A aceitação tem sido muito boa, inclusivamente nunca pensei ter tantos clientes de Espinho. Nos projetos anteriores onde estive envolvida, a maior parte dos clientes eram de fora de

1. AMÊIJOAS À BULHÃO PATO
Azeite, alho, vinho branco, coentros e pão

2. OVOS ROTOS
Batata frita, presunto e ovo

3. HAMBÚRGUER DE NOVILHO
Rúcula, brie, bacon e compota de cebola caramelizada

4. BOWL BISTRÔ 23
Quinoa e couscous, folhas verdes, tomate, abacate, ananás braseado, rabanete, hambúrguer de frango ovo

Espinho, mas neste em concreto estou a ser muito bem-recebida pela comunidade”, assegura a antiga educadora



Bistrô 23

📍 Rua 23, esquina com a rua 12
⌚ Funciona das 12 às 15h00 e das 19 às 23h00 / Encerra às terças-feiras

de infância, que trocou as escolas pela restauração.

Bem consciente do que pretende para Espinho, a proprietária do Bistrô 23 explica que não pretende alterar o conceito do seu negócio, mesmo quando vários clientes a procuram durante as horas de encerramento. “Como o espaço é convidativo, há pessoas que perguntam se estamos abertos à tarde, mas explico sempre que não, pois trata-se de um restaurante para servir almoços e jantares. Costumo dizer que deve ser cada macaco no seu galho e se querem um espaço agradável para lanchar podem sempre ir a outros locais, pois até costumamos recomendar vários na cidade que considero bons”.

Procurando manter o seu Bistrô 23 atualizado, Lídia procura incorporar algumas mudanças e já tem uma pensada para outubro: o brunch. Para já, o objetivo principal continua a ser o mesmo. Lídia quer dar um serviço de excelência às pessoas, trazer gente a Espinho e crescer. •

VIDRARIA FERREIRA ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

📍 ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO ☎ TEL./FAX 227 340 480
✉ VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

domus

CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO
Espinho

+351 22 766 39 67

RECEBA O JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

© FRANCISCO AZEVEDO



Auditório do Casino Espinho cheio para homenagear Manuel Sancebas

CULTURA. Mais do que a apresentação da obra "Encantando o Mar" (livro com partituras e poemas e CD), Manuel António Gomes da Silva (Manuel Sancebas), poeta popular espinhense, foi a espontânea homenagem que lhe foi prestada, aos 91 anos (completados a 29 de março passado) e que teve lugar no Casino Espinho, no passado sábado. Sancebas cantou e encantou uma sala completamente cheia, num espetáculo que durou quase duas horas.

MANUEL PROENÇA

O AUDITÓRIO do Casino Espinho encheu-se, no passado dia 9 de julho, de amigos e de espinhenses que reconhecem o legado do poeta que mora no Rio Largo, para assistirem ao vivo, à interpretação de alguns dos seus temas que figuram no mais recente CD. Tratou-se de um espetáculo que contou com a apresentação de Paulo Resende e com a participação de Irene Vieira, Maria Palmira, Mar é Nosso e dos músicos da banda que fez parte da obra. Manuel Sancebas, foi entusiasticamente aplaudido na interpretação, em viva voz, em alguns dos seus temas

presentes neste registo discográfico.

A sessão de autógrafos ficou agendada para o próximo domingo, dia 17 de julho, na Junta de Freguesia de Espinho, das 15 às 17 horas, com um porto de honra.

"Muito obrigado por estarem aqui porque isso só prova que têm amizade por mim", foram as mais simples palavras de Sancebas, visivelmente emocionado com a homenagem e, sobretudo, com a presença de muitos dos seus amigos que encheram, por completo, o auditório do Casino Espinho.

Um dos momentos mais bonitos foi, sem sobra de dúvidas, ouvir a voz de Manuel Sancebas a cantar, ao vivo, aos 91 anos. E uma das mais

emocionantes interpretações foi a do tema Gostei Dela, um tributo do poeta e compositor à sua eterna paixão, ao "grande amor" da sua vida, que ainda hoje recusa desvendar.

"A minha casa era de tijolo e a dela era de cifrões", começou por dizer com o seu tom de graça e de boa disposição, Manuel Sancebas, referindo-se a esta sua amada. "Eu tinha 28 anos e ela 18. Na família dela eram nove irmãos e a irmã mais velha, que era quem mandava em casa, não podia comigo", contou Sancebas, recordando que um dia até "estava a dançar com ela, quando a irmã entrou e separou-nos. Todos lhe chamaram bruxa..."

"A maior plateia é aquela que nos quer ouvir", começou por dizer o organizador do evento, Paulo Resende, apontando para Manuel Sancebas, como "um homem que tem muitas estórias".

O promotor do espetáculo, que recordou a homenagem que fora feita há uma dúzia de anos ao poeta popular, revelou que o evento teve "cerca de 20 meses de preparação", mas é o culminar de um tributo do género que "já deveria ter sido feito há mais anos".

Paulo Resende entende que qualquer homenagem a Manuel Sancebas "terá de ser feita em vida" e, por isso, o espetáculo de sábado "foi um momento que ficou registado para a posteridade".

O músico recordou que todos os temas que constam do CD agora comercializado "estão cantados pelo Manuel Sancebas. Não poderiam ter sido cantados por outras pessoas. Daí a riqueza deste trabalho que tem mesmo a ver com o facto de ter sido ele a dar voz a essas músicas", sublinhou Paulo Resende agradecendo, em particular, ao seu amigo Lino Lobão e à Quarta Vaga Produções (editora), que "foram fantásticos".

"Pelo serviço à tua terra natal, obrigado Sancebas", concluiu Paulo Resende.

"Vamos aprendendo a conhecer as pessoas e rapidamente percebi que estava perante um homem, que apesar de fazer música popular, não deixa de ser um grande compositor", afirmou Lino Lobão, músico e proprietário da editora Quarta Vaga Produções.

"Às vezes é mais difícil fazer coisas simples e bonitas do que coisas muito elaboradas e que não prestam para nada. Esta é a grande mensagem que deixo ao Manuel Sancebas", prosseguiu o músico, acrescentando que "é isso que se valoriza na música. A beleza da obra do Manuel Sancebas vem do dom musical de cada nota e de cada palavra que lhe sai da alma, que que são coisas simples, mas que dizem muito", afirmou.

"Tive a oportunidade de ir amadurecendo os acordes e os arranjos

que foram feitos e fui-me apercebendo que só são possíveis dada a qualidade das músicas, também pela sua simplicidade e grandiosidade", concluiu.

Os músicos Lino Lobão, Alberto Rocha, António Macedo e Paulo Resende deram corpo a uma dezena de músicas de Sancebas. O Mar é Nosso dançou e cantou o Malhão Vareiro, Sardinha Assada e Nossa Senhora da Ajuda, enquanto a cantora Irene Vieira interpretou a Marcha do S. Pedro. Maria Palmira cantou Espinho de Amor, associando-se depois a Paulo Resende para a Serenata Vareira.

O Fado de Espinho, música de Fausto Neves cuja letra original era de Benjamim da Costa Dias (fundador da Defesa de Espinho), foi interpretado com uma adaptação da letra de Manuel Sancebas e o tema Somos Vareiros encerrou o espetáculo. •

“

Os temas do CD são cantados pelo Manuel Sancebas. Não poderiam ter sido cantados por outras pessoas. Daí a riqueza deste trabalho que tem mesmo a ver com o facto de ter sido ele a dar voz a essas músicas”

Paulo Resende

“

Rapidamente percebi que estava perante um homem, que apesar de fazer música popular, não deixa de ser um grande compositor”

Lino Lobão

Edição limitada em caixa de madeira

Foi apresentada por Paulo Resende uma edição especial limitada, numa caixa em madeira, que contém o mais diverso material deste trabalho. No interior há um CD e uma pen USB com as músicas, o livro com partituras, fotos e poemas, e um azulejo artesanal.